



RELATÓRIO ANUAL DO
Sistema Interno de Garantia da
Qualidade (SIGQ)
da Escola Superior de Teatro e
Cinema
Ano Letivo 2014-2015

Índice

ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL DO PRESENTE RELATÓRIO	3
I. A Unidade Orgânica.....	4
1.1 O funcionamento da UO	4
1.2 Iniciativas da ESTC no período em referência.....	5
1.3 Outras Iniciativas.....	10
1.4 Resultados dos inquéritos internos	10
1.5 Investigação e desenvolvimento / criação artística.....	15
1.6 Interação com a comunidade	20
1.7 Internacionalização	22
2.2 O Funcionamento dos cursos	27
2.2.1. Apreciação dos resultados de inquéritos efetuados	27
2.2.2. Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior.....	30
2.2.3. Síntese dos pontos fortes e fracos do(s) curso(s).....	31
2.2.4. Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem.....	32
2.2.5. Plano de ação que congregue os planos de melhoria das UC e respetiva calendarização.....	32
2.3.1. Situação profissional de diplomados	33
2.3.2. Processos de empregabilidade	34
2.3.3. Formas contratuais de diplomados.....	36
2.3.4. Empregabilidade e área de formação	37
3. As Unidades Curriculares.....	38
3.1 O funcionamento das UC.....	38
3.2 Os docentes	39
4. Análise SWOT	42
4.1 Forças	42
4.2 Fraquezas	43
4.3 Oportunidades.....	44
4.4. Constrangimentos	44
5. Considerações Finais	45
6. Informações complementares	46

ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL DO PRESENTE RELATÓRIO

O presente relatório integra-se nos procedimentos previstos pelo Sistema de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL) implementados pelo Gabinete de Gestão do IPL (GGQ_IPL) por iniciativa da Presidência do Instituto Politécnico de Lisboa. Os referidos procedimentos, plasmados no Regulamento de Qualidade do IPL, determinam a realização anual, por parte das suas Unidades Orgânicas, nomeadamente da Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), por ação do respetivo Gabinete de Gestão de Qualidade (GGQ-ESTC) e de acordo com o seu próprio regulamento interno de funcionamento, de um relatório-síntese anual do Sistema Interno de Garantia de Qualidade, que agora se apresenta.

De acordo com o Regulamento de Qualidade do IPL, este relatório tem por base os dados dos inquéritos realizados (estudantes, docentes e não docentes), dos relatórios de curso e outros dados do funcionamento da UO e o seu preenchimento foi feito em colaboração com as Direções de Departamento, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Diretor de Serviços.

Esta síntese procura abordar todas as áreas consideradas nos referenciais de avaliação da qualidade adotados pelo IPL e inclui as seguintes áreas: Avaliação do ensino, Funcionamento da unidade orgânica, Investigação e desenvolvimento / Criação artística, Interação com a Comunidade e Internacionalização.

I. A Unidade Orgânica

I.1 O funcionamento da UO

Nota Introdutória

2014-2015 foi na ESTC um período de transição de Presidência: o Prof. António Lagarto cessou funções como Presidente em Dezembro de 2014, e o Prof. João Maria Mendes assumiu essas funções em Janeiro de 2015. Mantiveram-se como Vice-Presidentes os Diretores dos Departamentos de Teatro e Cinema, respetivamente Profs. Álvaro Correia e José Bogalheiro, bem como a Diretora de Serviços, Dra. Maria Carlos Galheto.

O ano de 2015 foi marcado pela expectativa do início de obras de manutenção e recuperação do edifício, que se encontra em estado de perigosa degradação, havendo em ambos os Departamentos, bem como nas áreas comuns, infiltrações de água pluvial que prejudicam o normal funcionamento da instituição e que, em alguns casos, colocam em perigo a segurança das instalações, de salas de aula, dos seus equipamentos e dos seus utentes. Os trabalhos iniciaram-se em Novembro de 2015 mas foram interrompidos antes do fim do ano, na sequência de resolução unilateral do contrato pelo empreiteiro ganhador do concurso público. Este forte incidente/episódio deu ao início das obras na ESTC o amargo sabor de uma espetacular “falsa partida” que esperamos ver corrigida tão cedo quanto possível

Devido à degradação do edifício, propriedade do IPL, mas que não foi objeto de manutenção regular ao longo dos 16 anos da sua existência, parte das instalações estão a ver diminuída a sua funcionalidade. Apesar disso, a ESTC continuou, durante o período em referência, a dispor de meios teoricamente adequados à sua missão e funções: salas de aula, auditórios para exibição de filmes e espetáculos teatrais, estúdios, cantina, biblioteca, instalações para a associação de estudantes, armazéns, espaços de arquivo, etc. Mas, durante o mesmo período, e devido aos constrangimentos financeiros a que a instituição está sujeita, não foi possível, por exemplo, criar rampas de acesso ou outras facilidades destinadas a garantir a normal mobilidade de alunos portadores de deficiências motoras graves.

Os constrangimentos orçamentais também continuaram a impedir a necessária manutenção e aquisição/atualização de equipamentos fundamentais para o ensino em ambos os Departamentos, degradando-se as condições em que este é ministrado: dá-se como exemplo a necessidade absoluta de aquisição de um novo projetor para a sala de visionamentos do Departamento de Cinema e de novos dispositivos de projeção para quatro salas de aulas de ambos os Departamentos.

Também devido aos constrangimentos orçamentais, a higiene e a limpeza do edifício têm sofrido uma significativa deterioração.

1.2 Iniciativas da ESTC no período em referência

Projeto de cooperação estratégica com o Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC) de Moçambique para a criação de um curso de licenciatura em Cinema e Audiovisual Em Maputo

Em 2015, o Departamento de Cinema da ESTC, através do Presidente da Escola e do Diretor desse Departamento, prepararam, com o Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC) de Moçambique, a concretização de uma parceria visando o apoio à criação, naquela instituição, de uma licenciatura em Cinema e Audiovisual. A proposta, nascida de uma solicitação do ISArC à ESTC, foi consensualmente adotada pela Comissão Técnico-Centífica de Cinema e adquiriu a seguinte configuração:

1. Proposta de parceria

ISArC (Moçambique) ESTC (Instituto Politécnico de Lisboa)

O ISArC, **Instituto Superior de Artes e Cultura**, é uma instituição de ensino superior público de Moçambique que solicitou à ESTC, **Escola Superior de Teatro e Cinema** uma parceria estratégica para a implementação, a partir de Fevereiro de 2016, de um curso de Licenciatura em Cinema e Audiovisual, na sua Faculdade de Estudos da Cultura.

A ESTC, apesar das limitações dos seus recursos docentes e de não ser financeiramente autónoma, considerou com o maior interesse a solicitação do ISArC, que se inscreve nos domínios da internalização do ensino e da cooperação com os Países de Língua Oficial Portuguesa no apoio à implementação de estruturas de ensino superior, que o IPL, Instituto Politécnico de Lisboa, tem defendido como objetivos de primeira grandeza para as unidades orgânicas que tutela, sem no entanto os orçamentar.

Analisado o plano de estudos da Licenciatura em Cinema e Audiovisual (previamente delineado pelo ISArC) que se inicia em 2016, e o tipo de apoio que a ESTC/Cinema pode prestar a este curso, considerou-se que são as seguintes as unidades curriculares em que esta instituição pode assegurar ensino especializado:

Primeiro ano, primeiro semestre:

“Oficina de Produção I” (horas totais de trabalho do aluno 75, 3 créditos).

Primeiro ano, segundo semestre:

“Oficina de Produção II” (horas totais de trabalho do aluno 75, 3 créditos).

Segundo ano, primeiro semestre:

“Teoria do cinema” (horas totais de trabalho do aluno 100, 4 créditos).

“Análise fílmica” (horas totais de trabalho do aluno 75, 3 créditos).

“Argumento cinematográfico” (horas totais de trabalho do aluno 75, 3 créditos).

“Oficina de Produção III” (horas totais de trabalho do aluno 75, 3 créditos).

Segundo ano, segundo semestre:

“Realização I” (horas totais de trabalho do aluno 75, 3 créditos).

“Produção I” (horas totais de trabalho do aluno 75, 3 créditos).

“Teoria do Roteiro” (horas totais de trabalho do aluno 100, 4 créditos).

“Oficina de Produção IV” (horas totais de trabalho do aluno 75, 3 créditos).

Terceiro ano, primeiro semestre:

“Realização II ” (horas totais de trabalho do aluno 100, 4 créditos).

“Produção II ” (horas totais de trabalho do aluno 75, 3 créditos).

Terceiro ano, segundo semestre:

“Realização III” (horas totais de trabalho do aluno 100, 4 créditos).

“Produção III ” (horas totais de trabalho do aluno 100, 4 créditos).

Quarto ano, primeiro semestre:

“Produção VI” (horas totais de trabalho do aluno 100, 4 créditos).

2. Envolvimento prático de docentes da ESTC/Cinema

Discutidas com representantes do ISArC as condições materiais do envolvimento de docentes da ESTC no Curso, tornou-se claro o seguinte:

- A participação da ESTC envolve três áreas de formação: **Produção, Realização e Argumento Cinematográfico.**

- A ESTC e o ISArC muito dificilmente disporão, em conjunto, de meios para financiar mais de quatro deslocações anuais de docentes da ESTC ao Curso.

- Duas dessas deslocações (viagem e estadia) serão asseguradas pelo ISArC, e as duas outras pela ESTC/IPL (mantendo-se neste segundo caso a estadia por conta do ISArC), através de financiamentos que será necessário garantir.

- Os docentes da ESTC em missão no ISArC não serão remunerados pelo seu trabalho, auferindo no entanto o apoio financeiro à deslocação nos termos contratuais (*per diem* previsto na lei).

- Cada deslocação deve proporcionar o leccionamento de 30 horas de aulas em períodos de cinco dias úteis, à razão de seis horas /dia. A ESTC/Cinema não dispõe de recursos docentes que permitam ampliar este perfil de deslocação/horário de trabalho. Na prática, estamos a considerar o leccionamento, em regime intensivo, de quatro unidades curriculares por ano, ocupando cada uma delas uma semana útil de sessões de contacto (aulas).

-Os docentes que lecionarem no ISArC são designados, mediante declaração de interesse pessoal no projeto ou auto-proposta, pelos órgãos competentes da ESTC (Direção do Departamento de Cinema e Presidência da instituição). As suas prestações docentes no ISArC contarão para a contagem da sua carga horária na distribuição de serviço docente semestral/anual na ESTC.

- O Presidente da ESTC é, por parte desta instituição, ouvido o Diretor do Departamento de Cinema, o responsável pela parceria a incrementar. Mas a sua autonomia, designadamente nos aspetos financeiros, é limitada pela Presidência do Instituto Politécnico de Lisboa.

3. Calendarização da parceria

- Tratando-se de um Curso que se inicia em 2016 (o ano letivo inicia-se em Fevereiro e termina em Novembro), a parceria ISArC/ESTC só deverá incidir, neste ano, sobre as duas unidades curriculares do primeiro ano acima mencionadas.

- Nos anos subsequentes, até à finalização da primeira edição completa do Curso (2019), a participação de docentes externos ao ISArC terá de aumentar anualmente, mas a ESTC apenas estará em condições de garantir o ensino de quatro unidades curriculares / ano, pelo que necessário se torna que o ISArC encontre, em tempo útil, outros parceiros complementares.

- A solicitação feita pelo ISArC à ESTC inclui no entanto, para além de participações no leccionamento do Curso, a participação em atividades de formação de formadores. Se for do interesse do ISArC, as duas deslocações não previstas em 2016 podem realizar-se com esse objetivo.

-No termo da primeira edição completa do Curso (Novembro de 2019), ambas as instituições devem elaborar um relatório comum sobre a experiência entretanto desenvolvida, que permita concluir sobre a continuidade da parceria, sua extinção ou reformulação.

4. Outras instituições parceiras

Dada a natureza e características da Licenciatura em Cinema e Audiovisual do ISArC, a ESTC/Cinema considera que, desde que seja possível financiar e assegurar a logística das participações docentes previstas, está nas melhores condições para garantir, com o ISArC, a parceria que aqui nos ocupa.

Porém, dada a insuficiência dos recursos docentes da ESTC /Cinema para garantir essa parceria em toda a sua extensão, parece-nos vantajoso que o ISArC considere duas outras instituições portuguesas (associações profissionais da área do Cinema) que possam colaborar na sua concretização: a **Apordoc** (Associação pelo Documentário) e a Associação Portuguesa de Realizadores (**APR**). Em ambas existem membros (produtores e realizadores) academicamente capacitados para o ensino superior, podendo a ESTC estabelecer a ligação com uma e outra.

Esta proposta não limita a liberdade do ISArC de procurar, junto de outras instituições académicas com ensinos reconhecidamente válidos na área do Cinema, parceiros complementares que ajudem a garantir a estabilidade e a qualidade do ensino da Licenciatura em Cinema e Audiovisual.

PROJECTO DE PLATAFORMA REFLEXUS.EU

Também em 2015, a ESTC concorreu ao financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian a “Projetos inovadores no domínio educativo”, com o projeto REFLEXUS.EU, que a seguir se sintetiza, e com o apoio explícito dos seguintes parceiros:

CILECT – Centre International de *Liaison des Écoles de Cinéma et Télévision*, Paris, (presidente Maria Dora Mourão, Universidade de S. Paulo, Brasil).

GEECT – Groupement Européen des Écoles de Cinéma et Télévision, (presidente *Bert Beyens*, *Rits School of Arts, Bruxelas*).

Scuola Nazionale di Cinema – Cineteca Nazionale, Roma (diretora Caterina D’Amico).

Universidade de Lisboa – Comissão Científica do Curso do Doutoramento em Artes Performativas e das Imagens em Movimento (presidente Jorge Ramos do Ó Instituto de Educação, Lisboa).

CIAC - Centro de Investigação em Artes e Comunicação – (coordenadora Mirian Tavares, UALg, Faro). Declaração de apoio ao REFLEXUS.EU em anexo a este formulário.

O projeto foi apresentado nos seguintes termos:

REFLEXUS.EU será um portal digital centrado na investigação e experimentação teórico-prática no domínio das imagens em movimento, artes performativas e conexos. O foco será uma mediação entre teoria e prática numa rede de organizações congéneres interessadas em partilhar iniciativas, dar acesso a trabalhos desenvolvidos, a conferências ligadas às suas áreas, residências *on line*, intercâmbios e mobilidade. Incluirá textos (reflexões) e trabalhos experimentais (reflexos). Terá quatro grandes áreas: criará uma revista internacional com *peer review*, promoverá oficinas didáticas, divulgará trabalhos de investigação em arte, criará um mapa de ligações com instituições e projetos concretos.

REFLEXUS.EU será uma plataforma de enlace, na internet, de escolas, organizações e pessoas envolvidas, em todo o mundo, no ensino superior artístico aplicado, partindo das áreas das imagens em movimento e das artes performativas. A investigação apoiada ou conduzida pela prática, a inovação nas pedagogias e a divulgação de objetos artísticos, a promoção de formações curtas especializadas, contar-se-ão entre os seus objetivos principais. Trata-se de criar, de raiz, um instrumento digital dinamizado por quatro eixos de atividades principais: **Try Out** – oficinas de desenvolvimento de projetos. **See if** – revista com *peer review* editada *on line*. **Link Now** – Rede de escolas e projetos. **Do it** – textos (reflexões) e imagens (reflexos).

Como reconhecem os seus consultores internacionais (presidente do CILECT Maria Dora Mourão, presidente do GEECT *Bert Beyens*, diretora da Escola de Cinema de Roma Caterina D’Amico), o portal será inteiramente inovador: não existe nada de equivalente, hoje, nas suas áreas de referência, apesar do valor pontual da expressão na internet de numerosas escolas, associações e pessoas. Cremos que o REFLEXUS.EU instigará contactos interinstitucionais colaborativos e favorecerá a internacionalização de experiências pedagógicas e criativas a ele aderentes.

Com base nos seus eixos dinamizadores, o portal nascerá vocacionado para quatro grandes áreas de ação:

- A internacionalização de conteúdos produzidos no âmbito da investigação e da experimentação no domínio das imagens em movimento e das artes performativas ou com elas conexos.

- A criação de uma rede de contactos e de interações entre entidades do ensino superior nacionais e estrangeiras que se dedicam à investigação nas artes cinemáticas e da cena, no âmbito interdisciplinar dos estudos interartes e/ou das intermedialidades.

- A promoção e divulgação da investigação e da experimentação em artes através da edição de uma revista semestral na internet com *peer review*, cujo primeiro número será editado no decurso da execução do projeto, e que incluirá uma *newsletter* com a agenda das iniciativas das organizações envolvidas.

- A dinamização e agenciamento de oficinas didáticas ligadas à integração das produções teóricas com as práticas artísticas.

A REFLEXUS.EU alojará, entre outros, conteúdos produzidos nas instituições de ensino superior artístico parceiras e fornecerá um mapeamento de ligações para trabalhos do mesmo âmbito realizados por instituições de todo o mundo, ligadas à investigação e à experimentação em artes. Criará um fluxo de comunicação entre investigadores, uma gestão de conhecimentos em rede, uma biblioteca de conteúdos categorizados e uma coleção de *links* de utilidade personalizada. Será uma montra dos projetos resultantes da investigação em artes no ensino superior nacional e internacional e servirá de suporte a trabalhos resultantes de oficinas didáticas a criar nos seus âmbitos.

Esses conteúdos podem ser aplicações teórico-práticas que integrem reflexão especulativa e criação artística. Textos e filmes, vídeos, montagens multimédia, objetos interativos, documentação fotográfica, outros, serão bem-vindos. O design do REFLEXUS.EU será flexível e aberto à adaptação conceptual dos diferentes tipos de conteúdos. O portal permitirá a importação e visibilização de conteúdos de organizações que com ele estabeleçam protocolos de divulgação, comprometendo-se a oferecer, nas suas *home pages* ou equivalentes, links de acesso direto.

A equipa responsável pelo projeto seria assim constituída:

Coordenador – João Maria Mendes (Presidente da ESTC)

Coordenador executivo – Isabel Machado (Docente da ESTC e doutoranda em Artes UL/IPL)

Web Designer — por designar

Consultores internos:

José Bogalheiro (Diretor do Departamento de Cinema da ESTC)

Álvaro Correia (Diretor do Departamento de Teatro da ESTC)

David Antunes (Presidente do Conselho Técnico-Científico da ESTC)

Consultores externos:

Maria Dora Mourão (Presidente do CILECT, Universidade de S. Paulo).

Bert Beyens (Presidente do GEECT, Rits Shool of Arts, Bruxelas).

Caterina D’Amico (Directora da Scuola Nazionale di Cinema – Cineteca Nazionale, Roma).

Jorge Ramos do Ó (Presidente da Comissão Científica do Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, UL/IPL).

Mirian Tavares (Coordenadora do CIAC - Centro de Investigação em Artes e Comunicação, UALg/ESTC).

Colaboradores:

Joaquim Sapinho (Docente no Departamento de Cinema da ESTC).

Graça Castanheira (Docente no Departamento de Cinema da ESTC).

Fátima Chinita (Docente no Departamento de Cinema da ESTC).

Jean-Paul Bucchieri (Docente no Departamento de Teatro da ESTC).
Maria Sequeira Mendes (Docente no Departamento de Teatro da ESTC).
Rui Pina Coelho (Docente no Departamento de Teatro da ESTC).
Pedro Flores (Docente na U. Lusófona do Porto, licenciatura em Comunicação Audiovisual e Multimédia; e na Universidade do Minho, Licenciatura em Ciências da Comunicação).
Jorge Bárrios (Docente na ESELx e doutorando em Artes UL/IPL).
Catarina Picchiochi (Doutoranda em Artes UL/IPL).

Infelizmente, a Gulbenkian não financiou o projeto, o que tornou inviável a sua implementação.

1.3 Outras Iniciativas

À data da redação do presente relatório, estava a ser ultimado o refazimento do sítio internet da ESTC, iniciado em 2015, com alteração profunda do seu grafismo, organização interna e alargamento de conteúdos.

Também a partir de 2015, a ESTC passou a participar no projeto **“Chiado, as Artes na Esfera Pública”**, anualmente promovido pela Faculdade de Belas-Artes da UL com o apoio do Centro Nacional de Cultura, Museu Arqueológico do Carmo e Grémio Literário, e docentes seus passaram a integrar o núcleo de colaboradores do projeto **“Investigação em Artes”**, nascido há oito anos no CIEBA da FBAUL, e atualmente dirigido por investigadores/docentes desta última instituição. O grupo de colaboradores deste segundo projeto é internacional, tendo vindo a alargar-se a investigadores europeus, americanos, neo-zelandeses, outros. Ambos os projetos concretizam anualmente um colóquio internacional e a edição de um livro temático; o primeiro deles enquadra igualmente criações artísticas e ganhou visibilidade em França e no Brasil.

1.4 Resultados dos inquéritos internos

Tendo em conta este quadro geral, e observando os resultados dos inquéritos internos referentes ao ano letivo 2014/2015 e de uma forma genérica, a apreciação dos cursos, organização e funcionamento da ESTC é considerada satisfatória por todos os envolvidos (estudantes, docentes e não docentes).

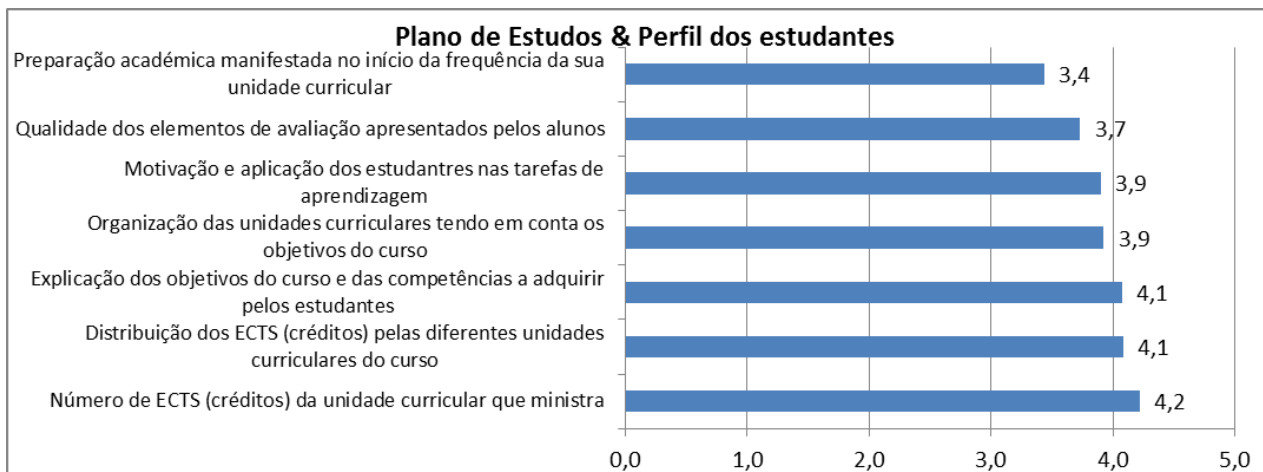
A participação por parte da população escolar foi positiva; no entanto, e embora este tipo de auscultação já tenha entrado na rotina escolar, a participação dos alunos tem vindo a diminuir, principalmente no 2º semestre. Esta lacuna poderá ser melhorada com a colaboração do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico Científico da ESTC no sentido de continuar a desenvolver esforços junto dos docentes para sensibilizar os alunos relativamente à importância do preenchimento dos inquéritos pedagógicos.

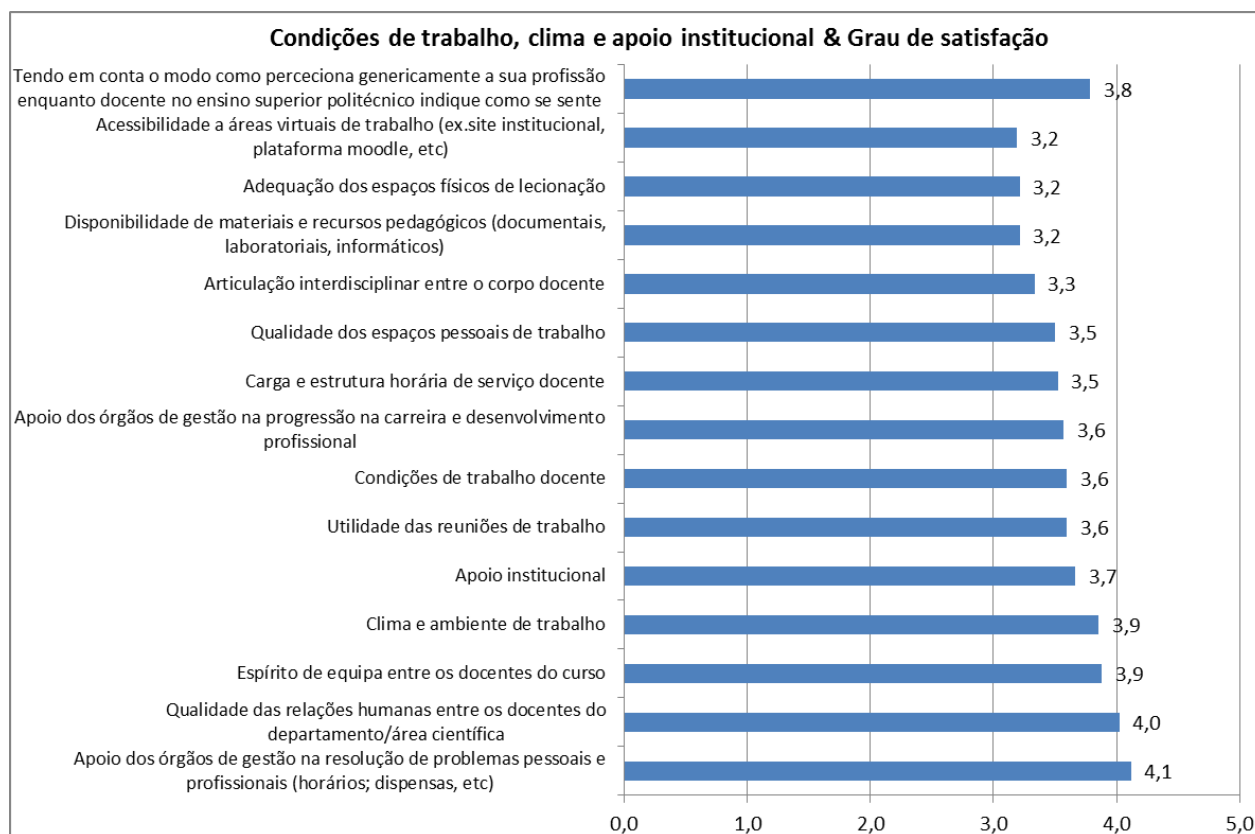
A partir da leitura dos 3 gráficos que adiante se editam, e que sintetizam os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos docentes sobre os aspetos relativos a organização e funcionamento do curso; ao plano de estudos e perfil dos estudantes; e as condições de trabalho, clima e apoio institucional e grau de satisfação (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório e 5 – Muito satisfatório), podemos concluir pela sua boa avaliação geral destacando-se, nos aspetos avaliados mais

positivamente, o enquadramento no contexto nacional da ESTC; o número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra; a distribuição dos ECTS (créditos) pelas diferentes unidades curriculares do curso; a explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes e o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários; dispensas, etc).

Os valores mais baixos situam-se ao nível da disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos), a adequação dos espaços físicos de lecionação e a acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex.site institucional, plataforma moodle, etc).

Relativamente ao modo como percecionam genericamente a profissão enquanto docentes no ensino superior politécnico, a grande maioria dos professores mostra-se satisfeita tendo resultado uma pontuação média de 3,8 valores.





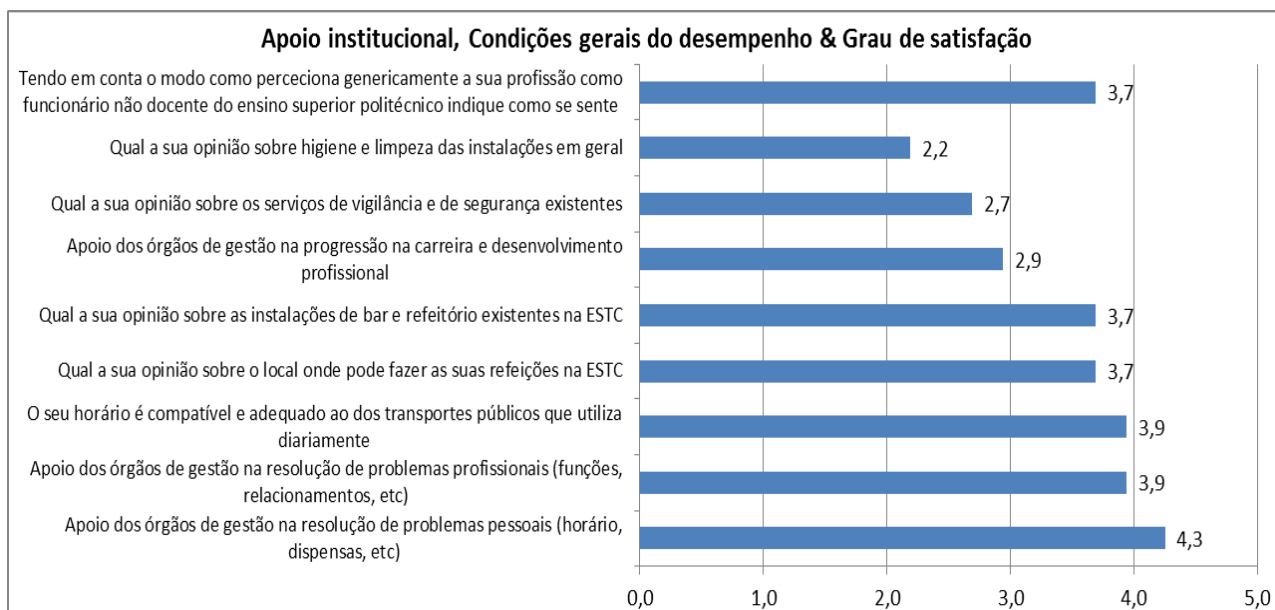
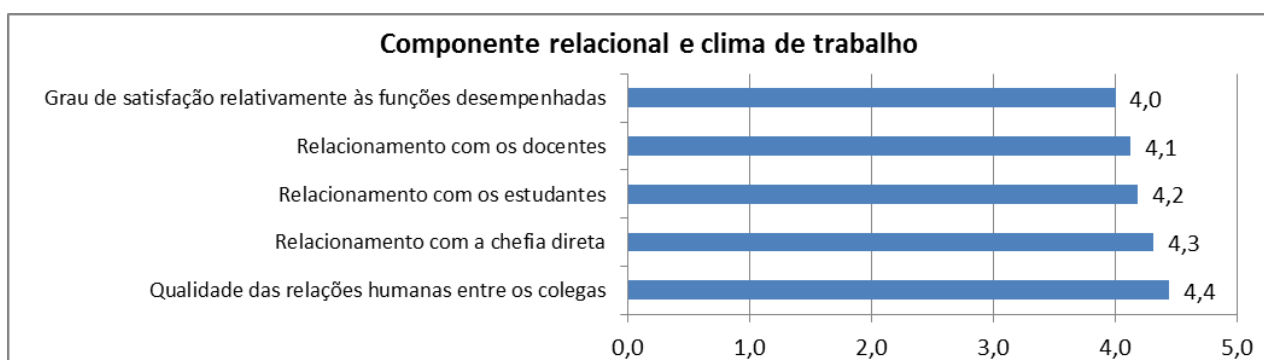
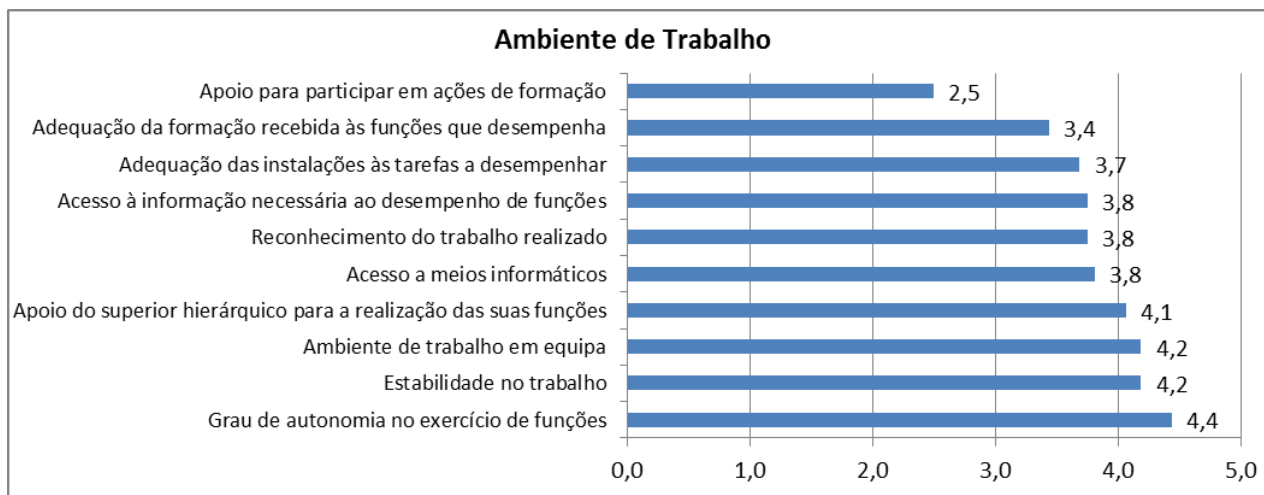
Resultado dos inquéritos dos funcionários – docente 2014/2015

Quanto aos resultados obtidos nos inquéritos realizados aos não-docentes sobre os aspetos gerais relativos ao Ambiente de Trabalho, Componente Relacional e Clima de Trabalho, Apoio institucional, Condições gerais do desempenho e Grau de satisfação (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório e 5 – Muito satisfatório):

Podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos o Grau de autonomia no exercício de funções e a Qualidade das relações humanas entre os colegas, seguida do bom relacionamento com a chefia direta e o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horário, dispensas, etc).

Os valores mais baixos verificam-se na avaliação da higiene e limpeza das instalações, que obteve uma pontuação negativa, e na avaliação do apoio para participar em ações de formação.

Relativamente ao modo como os funcionários não-docentes percecionam genericamente a profissão, o resultado é bastante positivo com a pontuação média de 3,7.



[Resultado dos inquéritos dos funcionários – não-docente 2014/2015](#)

Como pontos fortes relativos ao funcionamento da ESTC podemos considerar:

- A motivação e a polivalência da maioria dos funcionários não docentes;
- A proximidade dos funcionários não docentes à população docente e discente;
- Adequação das instalações (apesar das dificuldades sentidas a nível de manutenção dos espaços e na aquisição de novos equipamentos)
- A existência de infra-estruturas que favorecem uma dinâmica de comunidade escolar: biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico (inclusive por virtude de doações), cantina e refeitório, salas de visionamento, grande auditório para eventual serviço à comunidade local; sala de convívio da associação de estudantes; computadores em livre acesso.
- Boa colaboração bi-departamental, através de certas UC como Oficina de criação, participação de alunos de Teatro em filmes executados por estudantes de Cinema, *crossover* entre departamentos efetuada por alguns docentes, conceção conjunta de um curso em Intermedialidades.
- Possível utilização de espaços sectoriais da UO durante 24 horas, mediante pedido em formulário próprio, o que permite a agilização de certos trabalhos e a formação contínua dos estudantes.

Como pontos fracos:

- Comunicação interna deficitária;
- Limitações de conceção da página *web* – no sentido em que não permite um refrescamento ágil dos conteúdos pelos seus responsáveis e no sentido da otimização da sua consulta.
- Escassa formação profissional dos funcionários não docentes-, orientada para certas funções específicas, a qual deriva de problemas orçamentais.
- Problemas de planeamento;
- Atraso na operacionalização de *software* específico para obtenção de resultados estatísticos diretos a partir do sistema informático SIGES;
- Morosidade nas aquisições;
- Dificuldades financeiras gerais que condicionam, nomeadamente, o *upgrade* de *hardware* e *software* disponível e a aquisição de novos equipamentos técnicos atualizados nas áreas do teatro (tecnologias de iluminação cénica, som e novos media digitais) e do cinema (tecnologias digitais associadas à produção de filmes).

Melhorias a considerar:

- Intervenções necessárias urgentes no edifício;
- Manutenção do edifício mais sistematizada e regular;
- Preenchimento das FUC no portal por todos os docentes e antecipação do calendário de vários procedimentos;
- Manter substancialmente inalterados os horários escolares após realizadas as inscrições;

- Divulgação atempada do quadro de UC optativas anual (com áreas científicas e correspondentes ECTS);
- Prosseguir com a uniformização de regulamentos (entre departamentos);
- Reformulação da página *web* (já está em construção);
- Investimento no *upgrade* de *hardware* e *software* disponível;
- Maior difusão do relatório global de atividades.
- Elaboração periódica de relatórios pelos vários órgãos da UO.

1.5 Investigação e desenvolvimento / criação artística

Os órgãos científicos da ESTC – Conselho Técnico-científico e comissões técnico-científicas de teatro e de cinema – são os órgãos estatutariamente competentes para definir, enquadrar, promover, monitorizar e avaliar a política científica da ESTC e os objetos delas resultantes, objetos de I&D e criação artística. Até ao período em apreço, o exercício dessas competências considerava-se realizado ‘por inerência’ dos próprios estatutos e regimentos da escola e dos órgãos e tinha sua expressão máxima no reconhecimento institucional das atividades realizadas pelos seus membros e, sobretudo, no exercício deliberativo, relacionado com evidente matéria científica, referente à gestão corrente dos cursos de licenciatura e mestrado. Contudo e dada a relevância das atividades de I&D e criação artística e o processo de acreditação dos cursos, a partir de 2012-13, tornou-se necessário definir com maior clareza um plano estratégico nesse contexto, nomeadamente através da definição de linhas de investigação, departamentais e interdepartamentais, e da criação de mecanismos de enquadramento da prática artística no contexto da instituição. A resposta a esta necessidade encontra-se na agenda executiva atual do Conselho Técnico-científico e das comissões técnico-científicas departamentais, tendo, no período em consideração, pautado as suas ações em consequência do diagnóstico e plano executivo do Grupo do IPL para o referencial I&D e Criação Artística, nomeadamente, pela aprovação de um documento que define o que se entende por Atividade Científica e Artística da ESTC, procedendo-se aí a uma definição e caracterização dos objetos e suas condições de elegibilidade, tendo em consideração a missão educativa da ESTC. Neste texto, definem-se como linhas de investigação maiores da ESTC as seguintes: Estudos de Teatro, Estudos de Cinema, Estudos Interartes e Intermedialidades. Este documento estratégico tem sobretudo o resultado imediato de enquadrar de forma mais clara a atividade científica e artística da ESTC, que não se encontra inscrita em nenhum centro de investigação, mas é, mediante o cumprimento de determinadas condições, inscrita, reconhecida e monitorizada pelo Conselho Técnico-científico. No momento, encontra-se em execução a definição final e o estabelecimento de indicadores de I&D e Criação Artística na ESTC e mecanismos de monitorização periódica desses indicadores.

A investigação científica, enquadrada em moldes de referência nacional e internacional, é a realizada por docentes da ESTC que são membros integrados de centros de investigação, sobretudo, do CIAC, Centro de Investigação em Artes e Comunicação, UALg / ESTC, classificado com Bom: seis

professores doutores da ESTC, dos quais o vice-coordenador do centro (até Julho de 2015) e o investigador responsável na linha de investigação “Estudos de Teatro e Performance”. Estão ainda agregados ao CIAC, em tempo parcial, outros investigadores da ESTC (doutorandos).

A investigação destes professores e os projetos a que surgem associados pode ser acedida através da plataforma CIAC: <http://www.crossmediaplatform.ciac.pt/projectos.php>, bem como no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).

Alguns destes projetos foram criados com o propósito de funcionarem como uma plataforma para a divulgação de trabalho de investigação realizado por alunos do Mestrado em Teatro da ESTC, como é o caso do projeto Linguagens de Encenação e os principais resultados obtidos podem ser consultados na página do centro. A monitorização destes projetos é feita por relatório anual submetido à FCT, com uma síntese na página do centro.

No Repositório Científico do IPL, a ESTC tem disponível em acesso aberto nas suas coleções 181 artigos, 3 comunicações, 36 dissertações de mestrado, 27 livros, 1 texto de materiais pedagógicos, 10 partes ou capítulos de livros, 1 documento de conferência, 5 teses de doutoramento (dos docentes da ESTC e apenas o registo com a respetiva ligação aos Repositórios das Universidades onde as mesmas foram defendidas), 2 palestras. Devido à passagem para uma nova versão do DSpace (*software* do Repositório) as estatísticas deixaram de funcionar. Os dados agora apresentados referem-se aos meses de janeiro a setembro, estando em falta os meses de outubro a dezembro. Nas estatísticas recolhidas, a ESTC é das escolas do ensino superior artístico do IPL a que apresenta mais *downloads* e consultas. Verifica-se que em 2015 (janeiro a setembro) foram realizadas 22.507 consultas e 36.134 *downloads*.

Considerando que a formação da ESTC depende de uma atualização constante dos seus docentes do ponto de vista da sua prática, na criação de objetos artísticos, performáticos e fílmicos, importa remeter para a criação, colaboração e participação nesses objetos como atividade artística relevante, subsumida pelos conceitos *practice led research*, *practice based research* e *practice as research*. De modo a adequar e enquadrar estes objetos, estão em curso duas medidas: a) a inscrição dos objetos criativos em linhas de investigação teórica ou prática; b) a criação de um repositório da criação artística da ESTC, dos seus docentes e alunos.

Nos Departamentos de Teatro e de Cinema da ESTC, a investigação já é e deverá continuar a ser desenvolvida em articulação com três cursos de nível superior: a Licenciatura em Cinema, a Licenciatura em Teatro, o Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico, o Mestrado em Teatro, nas suas diferentes especializações, e o Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da Universidade de Lisboa (resultante de protocolo entre a UL e o IPL).

Pode ainda desenvolver-se no âmbito do Doutoramento em Comunicação, Cultura e Artes da UALg (Universidade do Algarve), aprovado sem curso mas atribuindo grau mediante dissertação ou trabalho de projeto), enquadrada no CIAC.

Investigação no Departamento de Cinema:

A investigação do Departamento de Cinema da ESTC foi ainda caracterizada, no período em apreço, por uma acentuada atomização, em função dos interesses e áreas de especialização dos docentes e investigadores nela envolvidos, e em alguns casos esteve intimamente associada à obtenção do grau académico de Doutor ou ao início de participações em Pós-Doutoramentos.

Acrescente-se que, independentemente do seu trabalho dentro da ESTC, vários docentes empreenderam atividades de investigação/criação artística por sua própria iniciativa, contribuindo para elevar a reputação da Escola Superior de Teatro e Cinema dentro e fora de Portugal. Para o período em apreço, uma longa-metragem realizada por um professor do Departamento de Cinema estreou no circuito comercial português, duas outras foram aprovadas em duas modalidades distintas de concurso ao financiamento cinematográfico disponibilizado pelo ICA, e uma terceira foi alvo de mostras diversas (em Porto Alegre, no Brasil), no Festival Internacional de Moscovo, em Israel e em Jacarta. O Departamento de Cinema marcou ainda presença, através de um dos seus docentes, no importante curso internacional EAVE – *European Audiovisual Entrepreneurs*, que teve lugar no Luxemburgo, na Finlândia e na Áustria. Desse curso decorreram participações, pelo mesmo docente, nos festivais/mercados cinematográficos de Ventana Sur (Buenos Aires, Argentina – um dos principais mercados de co-produção da América do Sul) e na 66ª edição do Festival Internacional de Cannes (Cannes, França – um dos principais mercados de filmes do mundo inteiro). A ESTC marcou ainda presença, através da participação individual dos seus docentes, custeada pelos próprios, nas conferências *International Film Academy Conference* (Dezembro, Bolonha, Itália), *1st Global Conference – Hollywood and the World* da *Inter-disciplinary.net* (Fevereiro, Sidney, Austrália), *III Encontro Anual da AIM – Associação da Imagem em Movimento* (Maio, Coimbra, Portugal) e *Conferência Internacional Avanca Cinema* (Julho, Avanca, Portugal).

No mesmo período, o Prof. Joaquim Sapinho, docente no Departamento de Cinema da ESTC, foi curador, juntamente com o Prof. Haden Guest, dos Harvard Film Archives (EUA), do ciclo “Harvard na Gulbenkian”, patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian e que pôs o cinema moderno e contemporâneo realizado em Portugal em diálogo com o cinema de autor e independente realizado em todo o mundo. Anteriormente, os mesmos dois curadores tinham promovido, em Harvard e em Nova Iorque, visionamentos de filmes portugueses, no âmbito de uma iniciativa intitulada “School of Reis”, em homenagem a António Reis, cineasta e antigo docente na ESTC.

Finalmente, é necessário referir que a ESTC participa, ativamente e como parceiro institucional, na docência do Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da Universidade de Lisboa, o que assinala bem a sua relevância em termos da produção de um saber artístico a que nem sempre a formalidade dos procedimentos científicos, formalmente enquadrados, consegue dar a expressão máxima. Significativo desta relevância é o número de doutorandos (mais de quinze) que até ao período aqui em referência solicitaram a docentes da ESTC que sejam os orientadores dos seus trabalhos finais (dissertações teóricas ou teórico-práticas) com vista à obtenção do grau —isto apesar do Curso ser recente (iniciou-se em 2011-2012).

Ainda durante o período em apreço, o prof. Doutor João Maria Mendes preparou o “relatório sobre uma unidade curricular” e a “lição” que integrarão as provas para obtenção da sua agregação, a solicitar à Universidade de Lisboa. A unidade curricular em referência é o seminário de Tópicos em Estudos Fílmicos, que integra o plano de estudos do Curso de Doutoramento em Artes Performativas e das Imagens em Movimento, criado em parceria por essa Universidade e pelo Instituto Politécnico de Lisboa. O tema da “lição” é a “Escola portuguesa”, designação corrente em alguma receção crítica internacional para o cinema que, desde finais da década de 70 do séc. XX, é feito em Portugal.

Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Cinema - 2014/2015](#)

Investigação do departamento de teatro (DT):

A investigação do DT da ESTC é a que é produzida por docentes membros integrados de centros de investigação, na FBAUL, Professora Doutora Marta Cordeiro, na Universidade Católica, Professora Doutora Maria Sequeira Mendes, que aí desenvolve um projeto de investigação sobre Shakespeare, e, sobretudo, na UAAl, sendo a ESTC co-fundadora do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), Professores Doutores Armando Nascimento Rosa, David Antunes, Jean Paul Bucchieri, Maria Eugénia Vasques. Neste centro (CIAC), a linha de investigação **Texto e Cena / Cena e novas tecnologias** tem como Investigador Responsável: Armando Nascimento Rosa.

A atividade artística dos professores do DT é a que encontra expressão nos objetos, com apresentação pública na ESTC ou em Teatros de Lisboa, que os mesmos realizam no contexto da consecução de uc dos cursos ministrados no DT, e nos objetos que são realizados em contexto profissional exterior à escola.

No Departamento de Teatro, tem sido feita investigação aplicada em teatro no âmbito dos workshops internacionais promovidos pela rede École des Écoles (<http://www.ecoledesecoles.eu/website/>), tendo o Departamento de Teatro sido responsável pelo workshop ‘*Rethinking teacher’s student relation*’, a 22 e 23 de Outubro, que proporcionou o trabalho prático de quatro grupos de estudantes e professores nacionais e internacionais, com apresentações públicas e debate. Além deste workshop, pelo qual o DT foi responsável, realizaram-se ainda dois outros workshops no contexto das atividades da mesma rede, com a participação de professores do departamento: um, na INSAS, em Bruxelas, em Janeiro de 2015, sob o tópico da utilização de câmaras e vídeo em cena, e outro, em Copenhaga, em Maio de 2015, sob o tema ‘Teatro e participação’.

O DT da ESTC lidera, produziu e está ainda a produzir trabalho relevante, no âmbito de um projeto sob o tema ‘*Artistic Entrepreneurship / Entrepreneurial Art*’, que formará uma candidatura, liderada pela ESTC com mais 9 parceiros internacionais, ao programa ERASMUS + KA2, a submeter até 31 de Março de 2016. Independentemente do sucesso desta candidatura, o trabalho de investigação e

debate produzido em torno do tema referido constitui já uma plataforma de conhecimento e atividades a realizar que, *faute de mieux*, serão levadas a cabo no contexto da rede *École des Écoles*.

O DT da ESTC tem dado continuidade, desde há 3 anos, a um projeto de investigação aplicada, denominado 'Quintas Blast!', especialmente dirigido aos alunos e que consiste na realização quinzenal de uma sessão, dirigida por um artista / grupo de artistas do meio profissional. Estas sessões, para lá da sua relevância no momento da sua ocorrência, produziram um extenso material gravado para investigação posterior que cabe agora enquadrar e tratar, por exemplo no âmbito do curso de Mestrado em Teatro.

- Criação Artística na ESTC aberta ao público

Pontos fortes:

- Enquadramento institucional e orgânico da atividade científica e artística da ESTC.
- Equação entre investigação aplicada e internacionalização.
- A ESTC é membro co-fundador do CIAC.
- Publicações de professores da ESTC no repositório científico do IPL.
- Acervo da biblioteca vocacionado para a investigação em Teatro e Cinema e espólio de relevância nacional.
- Publicações de professores realizadas pela ESTC editadas pela biblioteca.
- Produção artística de dimensão nacional e internacional.
- Publicações da ESTC/CIAC, através de sebatas temáticas com ISBN publicadas pela biblioteca.
- Existência, no departamento de Cinema, de um sector de Festivais, responsável pelo encaminhamento dos exercícios da escola para o maior número de eventos da especialidade.
- Vários docentes associados a centros de investigação e em processo de realização de doutoramentos ou com doutoramentos completados em instituições de prestígio.
- Vários docentes a prosseguir estudos académicos (mestrados e doutoramentos) após e apesar da obtenção do título de especialista.
- Vários docentes convidados para constituir júris de provas de mestrado e de doutoramento em instituições de ensino superior de referência.
- Participação da ESTC no curso de Doutoramento em Artes, cuja proposta/projeto foi desenvolvida por iniciativa da ESTC.
- Revista científica "Verónica" – realizada por iniciativa da ESTC e CIAC - a qual pretende, no futuro, obter acreditação como publicação *peer review*.
- Ações cineclubistas pontuais, quer no inteiro da UO, quer no exterior.

Pontos fracos:

- Relação entre a investigação produzida e a formação.
- Enquadramento da produção artística em projetos de investigação e investigação orientada.
- Enquadramento científico da produção artística.
- Não cumprimento da periodicidade da revista científica “Verónica”.
- Insuficiente conhecimento das normas internas.
- Enquadramento e salvaguarda de tempos dedicados à investigação no conjunto de horas letivas dos docentes.

Plano de melhoria:

- A definição de linhas de investigação em curso (acima referidas) e respetivos *timetables* permitirá obviar vários dos pontos fracos identificados, nomeadamente no que se refere à inscrição dos objetos criativos realizados na ESTC em linhas de investigação teórica ou prática.
 - Criação de um repositório da criação artística da ESTC, dos seus docentes e alunos.
 - Edição de novo número da revista científica Verónica.
 - Aumento da natureza e quantidade das linhas de investigação de acordo com o aumento de doutorados na UO no próximo ano letivo.
 - Possibilidade dos alunos do 1º e 2º ciclos (licenciatura e mestrado em Cinema) efetuarem estágio curricular na área da investigação, à semelhança do já testado no projeto “Novas & Velhas Tendências no Cinema Português Contemporâneo” (2009-2011), financiado pela FCT e cujos resultados foram, em 2013, publicados pela editora Gradiva.
 - Incentivo ao aumento da investigação individual de cada docente através da permissão das Comissões Técnico-Científicas para deslocações ao estrangeiro com este objetivo.
 - Procura de parcerias internacionais de investigação.
 - Incremento do número de publicações individuais e de colocação de artigos no repositório do IPL.
 - Maior intercâmbio de docentes.
 - Ainda maior aposta nas mostras, ciclos, festivais e eventos (incluindo a possível organização de conferências).
- Aposta em concursos internacionais e na ativação de outros protocolos.

1.6 Interação com a comunidade

Para além dos projetos já referidos na nota introdutória do presente relatório, a ESTC está envolvida num conjunto considerável de relações interinstitucionais e com a comunidade que atestam, quer do esforço contínuo em tornar visível e promover o trabalho e a formação desenvolvidos na ESTC, quer do objetivo de colaboração interinstitucional em atividades, criando possibilidades de empregabilidade, quer ainda do interesse de entidades exteriores à ESTC, na sua formação e nas competências dos seus professores e alunos. Estas relações interinstitucionais têm uma expressão relevante sobretudo no contexto de convénios, protocolos, contratos prestação de serviços, registo de

propriedade intelectual; apoio ao empreendedorismo; *spin-offs*; parcerias com outras IES na criação de ciclos de estudos, projetos de investigação e pólos de centros de investigação; protocolo com empresas para estágios; extensão das atividades ao exterior nos procedimentos e eventos como:

- Participação em festivais nacionais e internacionais de estudantes de teatro e de cinema;
- Realização de atividades escolares / estágios / projetos de mestrado em contexto profissional em várias instituições, nomeadamente Companhia de Teatro Artistas Unidos, Teatro da Trindade, Teatro Nacional São Carlos, Teatro Nacional D. Maria II, Centro Cultural de Belém, Comuna Teatro de Pesquisa, TVI / Plural, *Yellowstar Company* e Benfica TV.;
- Realização de atividades no âmbito do Projeto de Intervenção Artística na Comunidade, dirigido à 3ª idade, integrado nas atividades dos alunos do Mestrado em Teatro, especialização em Teatro e Comunidade, enquadradas pelo Protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC no âmbito da Intervenção Artística na Comunidade;
- Realização de atividades em parceria com a Associação de Amigos da ESTC em projetos direcionados para a comunidade, nomeadamente, em centros de dia do Município da Amadora.
- Realização, iniciada em 2015, de exposição de trabalhos de alunos na Galeria Artur Bual, da Câmara Municipal da Amadora.
- No âmbito do protocolo celebrado entre o Instituto Politécnico de Lisboa e a Universidade de Lisboa, a participação de docentes da ESTC na lecionação das unidades curriculares de ensino superior artístico teórico práticas no Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da UL-IPL, fruto de uma crescente visibilidade e credibilidade nacionais

Para a ESTC, a celebração de protocolos e parcerias, é determinante uma vez que estes possibilitam a criação de estágios curriculares e profissionais integrados nos cursos, estágios estes objeto de relatórios específicos que, no caso dos mestrados, são uma das modalidades de objeto conferente de grau.

A política de colaboração interinstitucional com a comunidade e as ações que a compreendem fazem parte do Plano Anual de Atividades da Escola, pelo que a sua monitorização se encontra espelhada no Relatório de Atividades anual.

Assim, é convicção da ESTC que a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar e avaliar as atividades de interface e ação externa, no que se refere à colaboração interinstitucional, prestação de serviços à comunidade, ação cultural e artística no exterior, à integração em parcerias nacionais, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional, adequado à missão da Escola, bem como para a captação de receitas próprias, ainda que estas sejam sob a forma de financiamento indireto.

O facto de estas ações serem enquadradas e definidas nos termos de um protocolo renovável, no caso de cooperações com um prazo indefinido, ou de um protocolo pontual, no caso de realização de estágios profissionais ou em ambiente profissional, assegura *a priori* uma avaliação contínua do nível de cumprimento das cláusulas contratuais e um balanço final dos resultados obtidos, através da avaliação qualitativa reportada pelas instituições de acolhimento e da avaliação quantitativa da referida uc.

Pontos fracos:

A ESTC tem vindo a reduzir a sua participação nos eventos e/ou nas feiras organizadas pelas escolas profissionais e secundárias, consequência da redução do financiamento às IES.

Pontos fortes:

A ESTC procura, sempre que a oportunidade surge, participar em iniciativas culturais abertas à comunidade em geral e outras destinadas a públicos especializados, como é o caso da participação regular em festivais nacionais e internacionais de Teatro e de Cinema.

Progressiva interação da ESTC com a Câmara Municipal da Amadora.

Ciclo de estudos vocacionado para a interação com a Comunidade (mestrado em teatro especialização em teatro e comunidade) e do qual têm resultado vários projetos e ações concretas.

A vocação social de todas as atividades técnico/artísticas da Escola Superior de Teatro e Cinema que, por definição, são objeto de escrutínio e apreciação públicas.

1.7 Internacionalização

A política estratégica de internacionalização da ESTC pretende cumprir o desígnio da mobilidade docente, discente e não docente, especialmente significativo depois de Bolonha, mas sobretudo reger-se pelo estabelecimento de relações de intercâmbio e mobilidade com escolas e instituições consideradas de referência nas áreas de formação artística da ESTC.

Os procedimentos e estrutura de garantia da qualidade no domínio da internacionalização servem-se fundamentalmente da informação arquivada e prestada pelo Gabinete de Relações Exteriores não só responsável pela execução da política de internacionalização da UO, mas também pelo acompanhamento e monitorização do cumprimento dos protocolos estabelecidos nesse âmbito.

Hiperligações relevantes:

[Acordos Interinstitucionais ERASMUS + com a ESTC](#)

[Protocolos América Latina](#)

[Outras Parcerias](#)

As atividades mais significativas no âmbito da internacionalização são as que se realizam no âmbito do programa ERASMUS +, sobretudo no que diz respeito à mobilidade discente, no entanto, no ano letivo 2014/2015, verificou-se um interesse crescente por parte dos docentes, especialmente no Departamento de Teatro, que no ano de 2013/2014 realizou 2 fluxos e que em 2014/2015 aumentou para 6 fluxos de missão docente. Já o pessoal não docente e à semelhança do ano letivo anterior manteve o seu interesse em participar no programa e foram realizadas 4 missões de trabalho, mais uma que no ano letivo anterior.

Hiperligações relevantes:

[mobilidade **Outgoing** Estudantes](#)

[mobilidade **Outgoing** docente e não docente](#)

[mobilidade **Incoming** Estudantes](#)

[mobilidade **Incoming** docente e não docente](#)

São igualmente relevantes os programas de mobilidade com as Escolas da América Latina e central: Brasil: UNIRIO, Universidade São Paulo / ECA, Univ. Federal do Rio Grande do Sul, Univ. Federal Fluminense; Argentina: UCINE- *Universidad del Cine* e México: *Centro de Capacitación Cinematográfica*.

No caso das Escolas da América Latina, o Brasil é o destino mais procurado devido às expectativas de mercado de trabalho que aquele país oferece nas áreas de Teatro e de Cinema, face à atual conjuntura política, social e cultural que o nosso país atravessa e especialmente pela língua, que facilita, quer a formação, quer a inserção no mercado de trabalho. No entanto, na mobilidade com as escolas desta região do globo, também se verificou uma alteração que se pode considerar relevante: Quer para mobilidade *outgoing* quer para mobilidade *incoming* se regista atividade com o parceiro do México - *Centro de Capacitación Cinematográfico*. No 1º semestre do letivo 2014/2015 a ESTC manteve no Centro a aluna 3º ano da licenciatura em Cinema que iniciou a mobilidade no 2º semestre do ano letivo 2013/2014.

Hiperligação relevante:

[Mobilidade **Outgoing** para a América Latina](#)

No que respeita ao acompanhamento e monitorização de todo o processo de mobilidade, cabe ao GRE da ESTC, com o apoio dos coordenadores científicos e pedagógicos designados por cada departamento, preparar todo o processo: desde a divulgação de candidaturas, sessões de esclarecimento, contactos com os parceiros e elaboração dos programas de estudos a frequentar pelos estudantes e missões docentes que são aprovadas em sede de Comissão Técnico-Científica, até ao regresso dos discentes e docentes, e consequente reconhecimento académico em Comissão Técnico Científica das atividades realizadas em mobilidade.

No que se refere ao pessoal não docente, também todo o processo é acompanhado e monitorizado pelo GRE, cabendo à Direção da Escola o reconhecimento do período de mobilidade. De salientar que programa de mobilidade docente e não docente é afetado indiretamente pelas restrições financeiras que se têm vindo a verificar há já uns anos.

Além deste acompanhamento e das impressões que nos são trazidas oralmente, principalmente pelos estudantes, o GRE obteve as reações das discentes relativas à mobilidade através de um inquérito *on-line*, distribuído ao nível dos Serviços da Presidência do IPL, pelo Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica do IPL – GRIMA, inquérito este que permitiu aferir as opiniões dos estudantes no global da OU do IPL, e em particular dos estudantes da ESTC que participaram no programa. No geral, a opinião dos alunos sobre os programas de mobilidade dos quais usufruíram, bem como do funcionamento do GRE, é positiva, não se devendo descurar a opinião dos

estudantes no que respeita à compatibilidade de planos de estudos das instituições parceiras que consideram como sendo, em alguns casos, de difícil adequação face aos planos de estudos dos cursos da ESTC e à validação dos programas de estudos e transcrição de resultados para o portal.

Já no que se refere às opiniões dos trabalhadores docentes e não docentes, foram utilizados os relatórios de missão para aferir as suas opiniões relativas ao programa e ao processo de acompanhamento. Mais uma vez as opiniões, ainda que genéricas, são consideradas positivas. Para melhorar este processo o GRIMA, desenvolveu no último trimestre de 2014, um modelo de inquérito de satisfação *on-line*, por forma a aferir mais pormenorizadamente as opiniões destas classes beneficiárias do programa (Docente e Não-docente) e que vá de encontro aos objetivos de implementação de melhorias e boas práticas do Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica do IPL e do Gabinete de Relações Externas e Internacionais das UO.

Na sequência da candidatura da ESTC em 2012/2013, à ação de financiamento europeu parcerias de aprendizagem, do Programa Sectorial Grundtvig, com projecto *“Developing Key Competencies Through Theatre Practice*, no âmbito da rede *École des Écoles*, da qual a ESTC é membro, o mesmo foi sendo desenvolvido de acordo com o calendário pré-estabelecido e no ano letivo 2014/2015 a ESTC participou em várias das atividades com vários docentes que integraram os diferentes workshops que foram desenvolvidos nas várias escolas que participam no projeto. No que à ESTC diz respeito e no âmbito das atividades previstas, no ano letivo 2014/2015 o Departamento de Teatro participou em várias reuniões com os parceiros e preparou o workshop *Rethinking the Teacher-student Relation* que se realizou em outubro de 2015 e teve a participação de docentes das escolas de Bruxelas, Copenhaga, Estrasburgo, Hamburgo, Londres, Madrid, Milão, Vilnius e Zurique.

Neste workshop de dois dias, os docentes das IEs parceiras juntaram-se aos docentes e aos discentes da ESTC e criaram pequenos exercícios de experimentação que foram mostrados uns aos outros na tarde do segundo dia.

Quanto às parcerias com as IEs da América Latina, nomeadamente com a Universidade de São Paulo / Escola de Comunicação e Artes e do projeto de investigação desenvolvido entre o Departamento de Teatro e o Cepeca (Centro de pesquisa em experimentação cénica do ator - USP) a realização do seminário na USP lecionado por um docente da ESTC ficou adiado para 2016.

Além da mobilidade realizada através dos programas Erasmus + e protocolos celebrados com Escolas da América Latina e Central, a ESTC participa como membro integrante no *Centre International de Liaison des Écoles de Cinéma et de Télévision* – CILECT e no *Groupement Européen des Écoles de Cinéma et de Télévision* – GEECT, organização que reúne instituições de ensino superior e produtoras da Europa e do mundo que promovem programas de formação internacional, nos quais participam professores dos Departamentos de Teatro e de Cinema.

A destacar no ano letivo 2014/2015:

- A abertura oficial do novo programa ERASMUS +, que culminou na renegociação dos acordos bilaterais já existentes e a possibilidade de celebração de novos acordos interinstitucionais, com novas instituições que passaram a fazer parte da rede de parceiros do programa;
- A publicação em DR, em Agosto de 2014 do regulamento de mobilidade académica, o qual se pretende definir as regras básicas de cada um dos programas de mobilidade, que vem uniformizar os procedimentos em todas as UO e incluir no mesmo regulamento as especificidades, tanto quanto possível, dos procedimentos específicos em determinados assuntos que são também competência científica e pedagógica de cada uma das UO;
- A uniformização de alguns dos documentos utilizados para os programas de mobilidade;

Pontos fracos:

O pagamento tardio das bolsas aos estudantes Erasmus na atual situação do país e a conjuntura económica mundial dificulta a decisão dos alunos em dar continuidade aos seus processos de candidatura a mobilidade, apesar de que o número de candidaturas aos programas de mobilidade ter vindo a crescer, especialmente ao longo dos últimos 2 anos.

Pontos fortes:

O reconhecimento a nível internacional da ESTC, tem vindo a traduzir-se no aumento da procura por parte dos alunos das IES parceiras, não só no âmbito do programam Erasmus +, mas também no âmbito de outros protocolos bilaterais com os países da América Latina, nomeadamente a Argentina e o Brasil.

Ainda a nível internacional, o reconhecimento do trabalho dos nossos alunos e ex-alunos, com participações regulares em festivais de Cinema, destacando-se ao longo dos últimos anos com vários prémios nacionais e internacionais, bem como o já citado ciclo “Harvard na Gulbenkian”, realizado em 2015.

Hiperligação relevante:

[Filmes e Prémios da ESTC / Departamento de Cinema / Mostras e Festivais 2014/2015](#)

Propostas de melhoria:

Com a criação do novo Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica no IPL, GRIMA, o qual integra alguns dos técnicos de relações internacionais das UO a tempo parcial, como é o caso da técnica do GRE da ESTC, pretende-se que o Gabinete de Relações Exteriores da ESTC em colaboração muito estreita com o GRIMA implemente algumas melhorias de funcionamento, como por exemplo:

- Implementação de inquérito específico que permita aferir com mais fiabilidade as opiniões do pessoal docente e não docente relativamente aos programas e projetos nos quais participam;

- Procura de novos parceiros e procurar de entre os existentes nas UO do IPL alguma transversalidade dos acordos pelo menos no que respeita às escolas artísticas;
- Centralização no GRIMA de algumas atividades realizadas pelo GRE, deixando a este gabinete margem para se focar em outros projetos com interesse específico para a ESTC;
- Receber atempadamente da tutela as indicações, formulários e normas que regem a organização do ano escolar e são o garante da qualidade do mesmo;
- Os inquéritos aos alunos devem ser submetidos mais cedo.

Em parceria muito estreita com o trabalho do GRIMA, o GRE que toda a documentação necessária para a contratualização do programa de mobilidade ERASMUS fosse mais célere, o que permitiu que os estudantes, especialmente do 1º semestre do ano letivo 2014/2015, pudessem receber as suas bolsas um pouco mais cedo (entre outubro e novembro de 2014).

2. Os cursos

2.1 A procura dos Cursos

No ano letivo de 2014/2015 nos concursos de acesso aos cursos da Escola existiram 385 candidatos, dos quais foram colocados 175 e inscritos 169.

Quadro I

Candidatos aos cursos do Departamento de Teatro

Curso	Ramos	Candidatos	Aprovados	Colocados	Inscritos	Vagas
Teatro (1.º ciclo)*	Atores	200	66	58	58	81
	Design de Cena	14	14	14	12	
	Produção	11	10	10	10	
Teatro (2º ciclo) Mestrado		31	27**	27	27	40
Total		256	117	109	107	121

* Os dados do 1.º ciclo têm como referência o regime geral de acesso e os concursos especiais.

** Excluídos 3 candidatos que se candidataram a especializações que não entraram em funcionamento (Design de Cena, Produção e Teatro e Comunidade).

Quadro II

Candidatos aos cursos do Departamento de Cinema

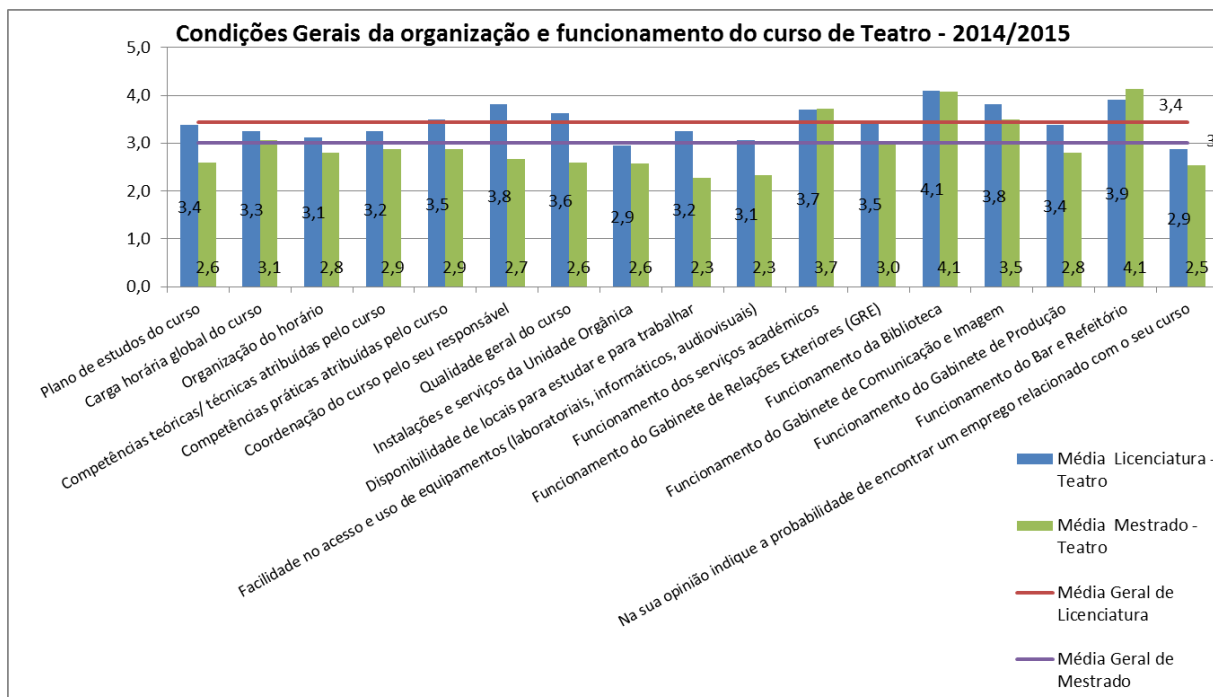
Curso	Ramo	Candidatos	Aprovados	Colocados	Inscritos	Vagas
Cinema (1.º ciclo)*	Tronco comum	105	44	42	41	36
Cinema (2º ciclo) Mestrado		22	22	22	18	24
Total		127	66	64	59	60

* Os dados do 1.º ciclo têm como referência o regime geral de acesso e os concursos especiais.

2.2 O Funcionamento dos cursos

2.2.1. Apreciação dos resultados de inquéritos efetuados

A partir da leitura do gráfico que se segue, e que sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de licenciatura e de mestrado em teatro, podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos o funcionamento da biblioteca, do gabinete de comunicação e imagem, dos serviços académicos e coordenação do curso (licenciatura); também obtêm bons resultados os aspetos relacionados com a competência práticas atribuídas pelo curso de licenciatura, qualidade geral e funcionamento do bar e refeitório e gabinete de Relações Exteriores(GRE). Os valores mais baixos são atribuídos pelos alunos de mestrados e situam-se ao nível da disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar e facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais), Instalações e serviços da Unidade Orgânica e qualidade geral do curso, as expectativas dos alunos em encontrar um emprego relacionado com o seu curso e Plano de estudo do curso:

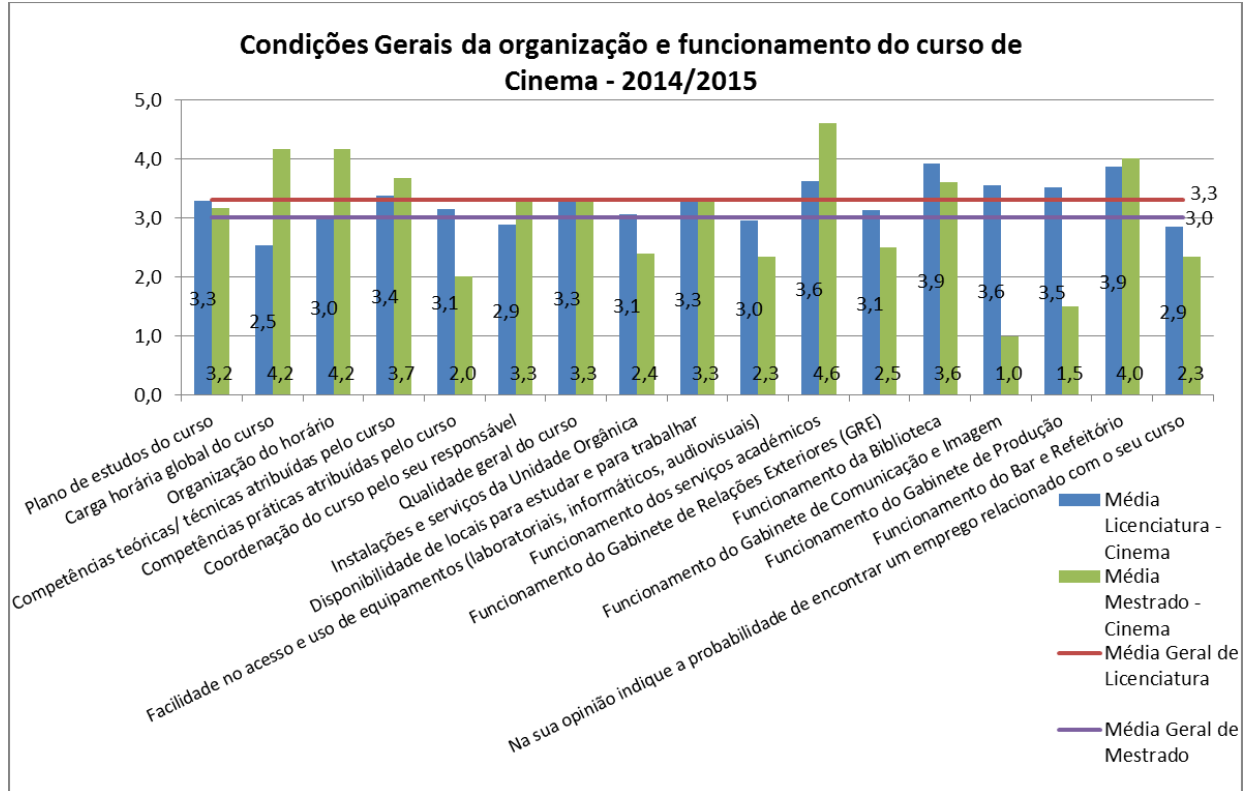


Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de Teatro

Ano letivo 2014/2015

A partir da leitura do gráfico que se segue, e que sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento dos cursos de licenciatura e de mestrado do departamento de cinema, podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos o funcionamento dos serviços académicos, do Bar e Refeitório e da biblioteca (mestrado); também obtêm bons resultados os aspetos relacionados com a carga horária global do curso e a organização do horário do curso. Os valores mais baixos situam-se, no mestrado, na avaliação das competências práticas atribuídas pelo curso, na facilidade no acesso e uso de equipamentos

(laboratoriais, informáticos, audiovisuais), bem como nas expectativas dos alunos em encontrar um emprego relacionado com o seu curso. Quanto à avaliação do funcionamento do Gabinete de Comunicação e Imagem e do Gabinete de Produção não se pode retirar nenhuma conclusão em virtude da escassez de respostas- um único aluno para a primeira questão e dois alunos para a segunda.



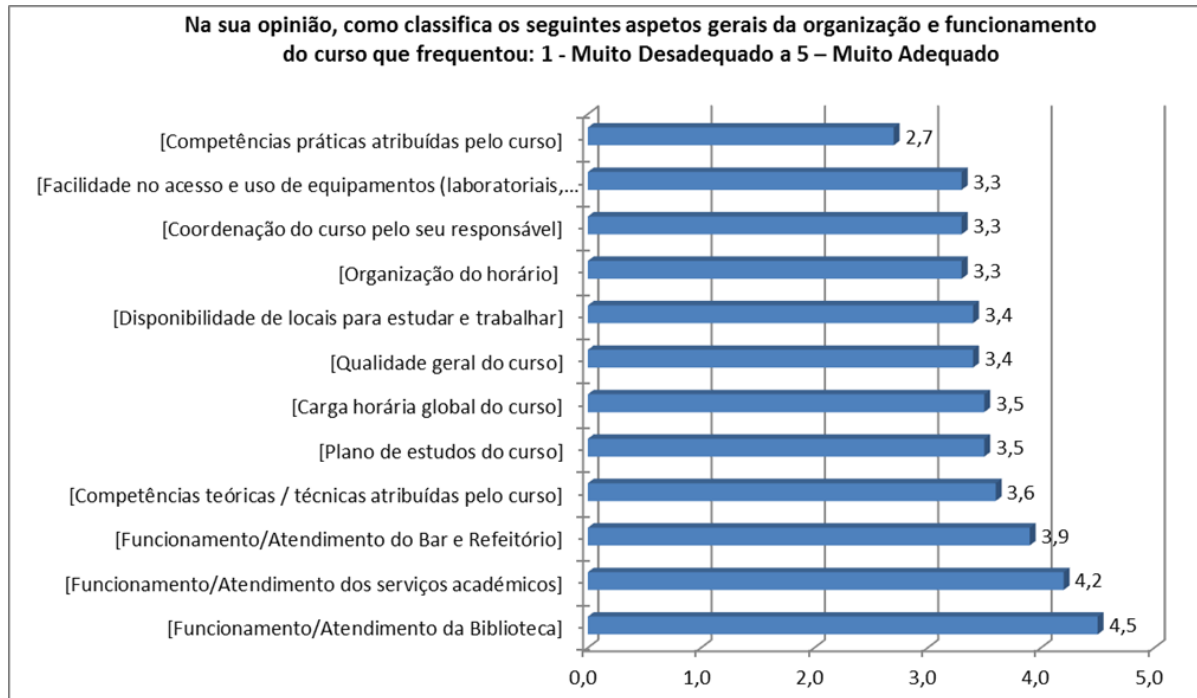
[Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de Cinema](#)
Ano letivo 2014/2015

Se considerarmos os resultados do inquérito aos diplomados de 2013/2014 da ESTC dos cursos de Licenciatura, podemos verificar que se mantém o padrão de boa apreciação geral do curso, com valores mais altos na apreciação do serviço da biblioteca e de Bar e Refeitório. Do ponto de vista da vertente ensino-aprendizagem, salienta-se a boa pontuação obtida na coordenação do curso pelo seu responsável e a competências práticas atribuídas pelo curso. Com valores mais baixos encontramos a facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais, etc...) e a disponibilidade de locais para estudar e trabalhar:



Resultados dos inquéritos feitos aos diplomados do ano letivo de 2013/2014 da ESTC do curso de licenciatura.

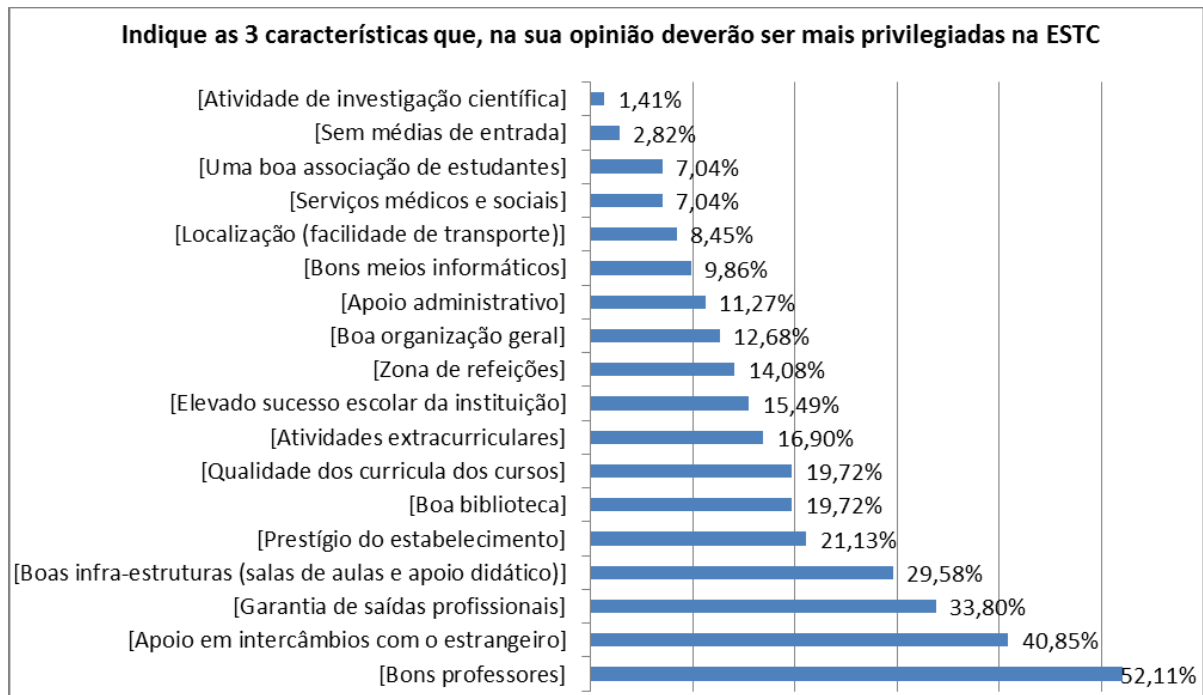
Se considerarmos os resultados do inquérito aos diplomados de 2013/2014 da ESTC dos cursos de mestrado, verificamos que se mantém o padrão de boa apreciação geral do curso, com valores mais altos na apreciação do serviço da biblioteca, dos serviços académicos, de Bar e Refeitório. Do ponto de vista da vertente ensino-aprendizagem, salienta-se a boa pontuação obtida na competências teóricas / técnicas atribuídas pelo curso. Com valores mais baixos encontramos nas competências práticas atribuídas pelo curso:



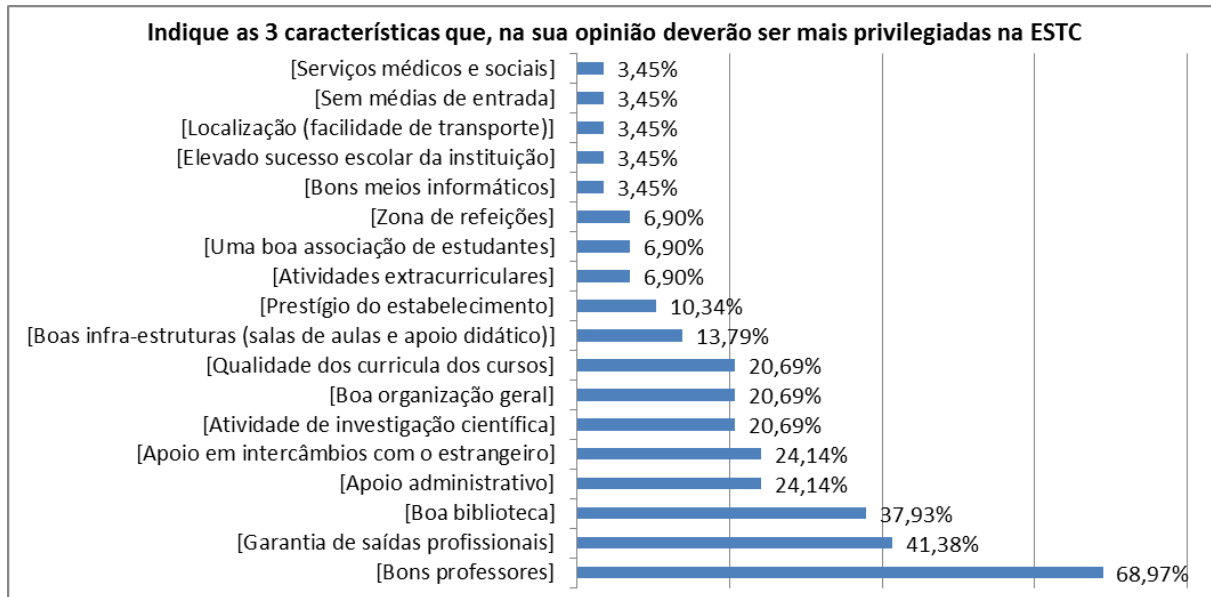
[Resultados dos inquéritos feitos aos diplomados de 2013/2014 da ESTC do curso de mestrado.](#)

2.2.2. Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior.

A partir dos inquéritos realizados no ano letivo de 2015/2016, podemos aferir que as expectativas principais dos novos alunos, tanto de licenciatura como de mestrado relacionam-se com a qualidade dos professores:



[Resultados do inquérito aos novos alunos de Licenciatura da ESTC - ano letivo 2015/2016](#)



[Resultados do inquérito aos novos alunos de Mestrado da ESTC - ano letivo 2015/2016](#)

Os resultados dos inquéritos realizados aos alunos durante o ano letivo [2012/2013](#) , [2013/2014](#) e [2014/2015](#), os inquéritos dos diplomados ([anos 2009 a 2012](#)) e [2012/2013](#) dão conta do razoável cumprimento desta expectativa, nomeadamente no que diz respeito à preparação científica dos professores para lecionar as matérias, bem como no que diz respeito à qualidade geral do curso.

2.2.3. Síntese dos pontos fortes e fracos do(s) curso(s).

Pontos fortes:

- Preparação do corpo docente;
- Bom funcionamento da maioria dos serviços associados ao funcionamento dos cursos;
- Qualidade das componentes práticas e teóricas;
- Grande oferta formativa do curso de Cinema, com saída em seis áreas pedagógicas diferentes, algo que é único no nosso país.
- Boa articulação entre as componentes teóricas e práticas dos cursos, ao nível do que é esperado de uma UO de ensino superior.
- Grande quantidade de exercícios filmados, o que permite uma maior aprendizagem pela aplicação prática.
- Excelentes relações entre o departamento de teatro e as companhias de teatro em atividade, bem como com estruturas de relevância institucional, que cedem espaço de programação e recursos para apresentação de exercícios curriculares (Teatro Nacional D. Maria II, CCB, entre outros).
- Incentivo da criatividade dos alunos através da viabilização de projetos extracurriculares ou de natureza pessoal.
- Apoio pedagógico excecional ao nível da biblioteca, que se afirma como uma das melhores bibliotecas artísticas do país.

Pontos fracos:

- Articulação entre algumas unidades curriculares.
- Empregabilidade – considerando, no entanto, a conjuntura do país e a especificidade laboral dos profissionais das artes. O mesmo é dizer que um candidato a esta UO não tem sempre as mesmas expectativas laborais que outros candidatos a outras UO, procurando muitas vezes um enriquecimento artístico que lhe poderá proporcionar uma carreira à *la longue* e não um emprego no imediato.

2.2.4. Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem.

- Impõe-se repensar o modo como a escola pode dar resposta às expectativas dos alunos e procurar adequar-se às mesmas, salvaguardando, porém, as suas características de escola de ensino artístico, com tudo o que isso implica.
- No Departamento de Teatro, as componentes práticas e teóricas das unidades curriculares deveriam ser mais integradas, de modo a que o plano de estudos apresente uma maior coerência e pertinência interna.
- Todos os ramos deveriam contemplar a possibilidade de um estágio profissional como unidade curricular.
- Melhorar o acesso a laboratórios e a equipamentos para os alunos dos cursos de mestrado.

2.2.5. Plano de ação que congregue os planos de melhoria das UC e respetiva calendarização.

As atuais propostas de alteração ao plano de estudos da Licenciatura, em processo de acreditação, visam melhorar pontos fracos detetados, esperando-se a possibilidade da sua aplicação.

2.3 A empregabilidade

Em cursos eminentemente artísticos, a empregabilidade não pode ser avaliada como noutros tipos de formação. A formação ministrada destina-se ao desenvolvimento de competências artísticas e à formação de uma cultura e saber artísticos, técnicos e científicos que só parcialmente podem corresponder a critérios de empregabilidade específicos. A empregabilidade, sobretudo a que se manifesta em relações contratuais de longo prazo, não é necessariamente um critério fiável no que se relaciona com uma formação tendencialmente artística competente e autónoma e com o exercício da criação. Os percursos dos diplomados nestas áreas são, frequentemente não-lineares e, por consequência, de difícil monitorização. A Escola proporciona a aquisição de ferramentas que ajudam ao prosseguimento de uma profissionalização que, por vezes, só muitos anos de prática consolidarão e

darão visibilidade e reconhecimento. Para além disso, a atividade profissional nestas áreas está frequentemente associada a um carácter de empregabilidade pontual, ou de “intermitência” – conceito de empregabilidade associada às artes que tem um estatuto bastante esclarecido e desenvolvido noutros países europeus. Apesar de tudo, existem indicadores positivos sobre a capacidade dos diplomados da ESTC em gerar ou integrar projetos e contextos profissionais, o que pode, pelo menos em parte, ser aferido a partir de alguns dados estatísticos disponíveis, e pela elevada percentagem de ex-alunos da ESTC envolvidos no teatro e cinema português.

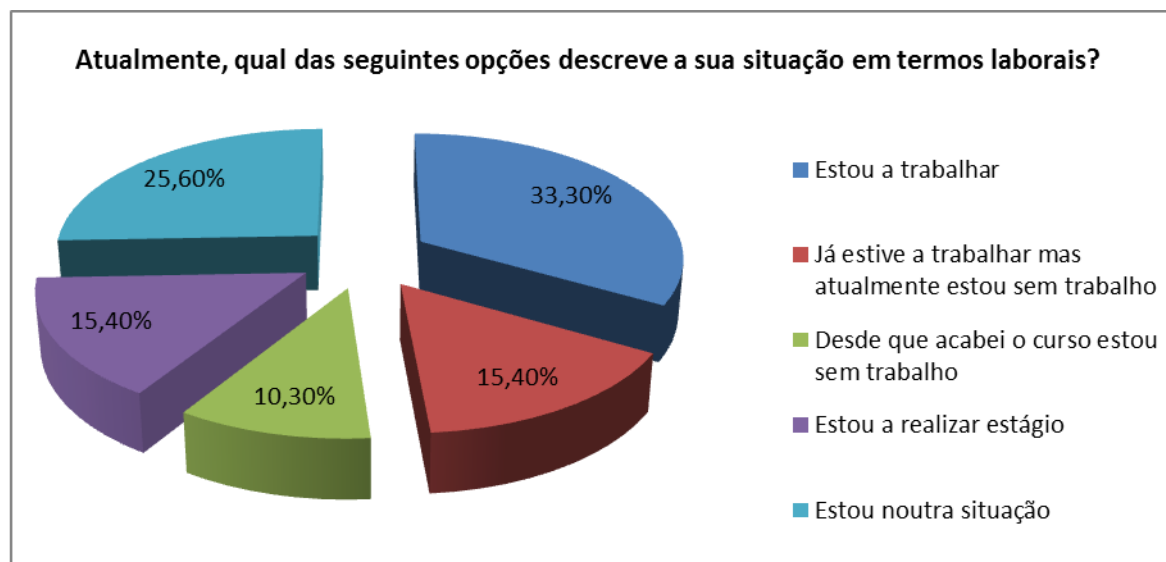
Hiperligação relevante:

[Caracterização dos desempregados diplomados no ensino superior / ESTC](#)

[Direcção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério de Educação e Ciência 2014](#)

2.3.1. Situação profissional de diplomados

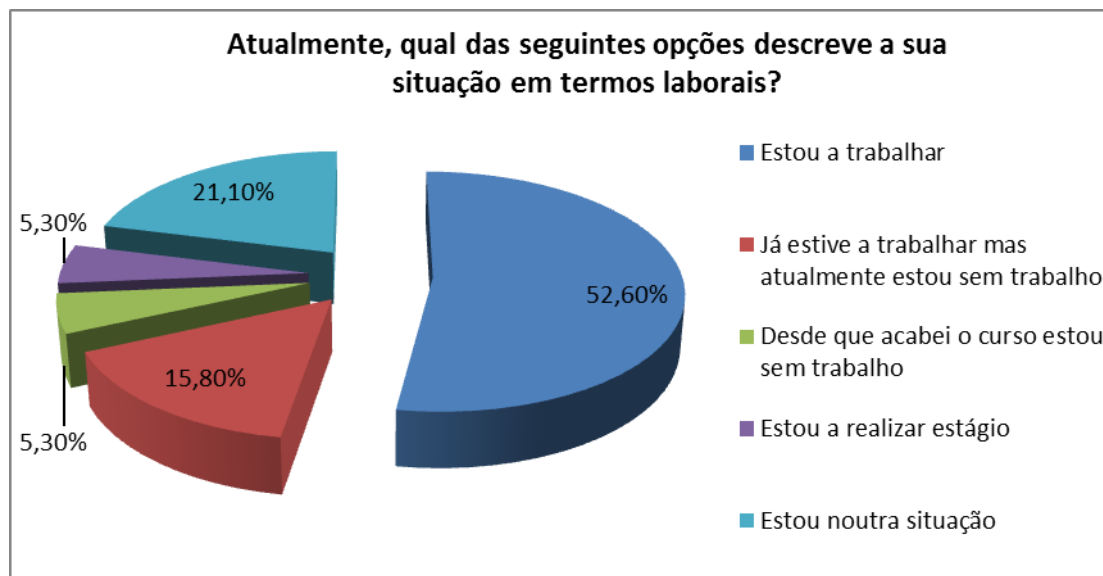
No que se refere aos inquéritos realizados aos diplomados da Licenciatura (2013/2014), obtiveram-se 44 respostas de um universo de 91 ex-alunos consultados:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#)

Ano letivo 2013/2014

Quanto aos diplomados do curso de mestrado a percentagem de participação foi superior, verificando-se que, num universo de 28 alunos, responderam 21. Os resultados obtidos no universo de inquiridos correspondentes aos diplomados com mestrado é mais positiva relativamente aos diplomados da Licenciatura no que diz respeito à empregabilidade:

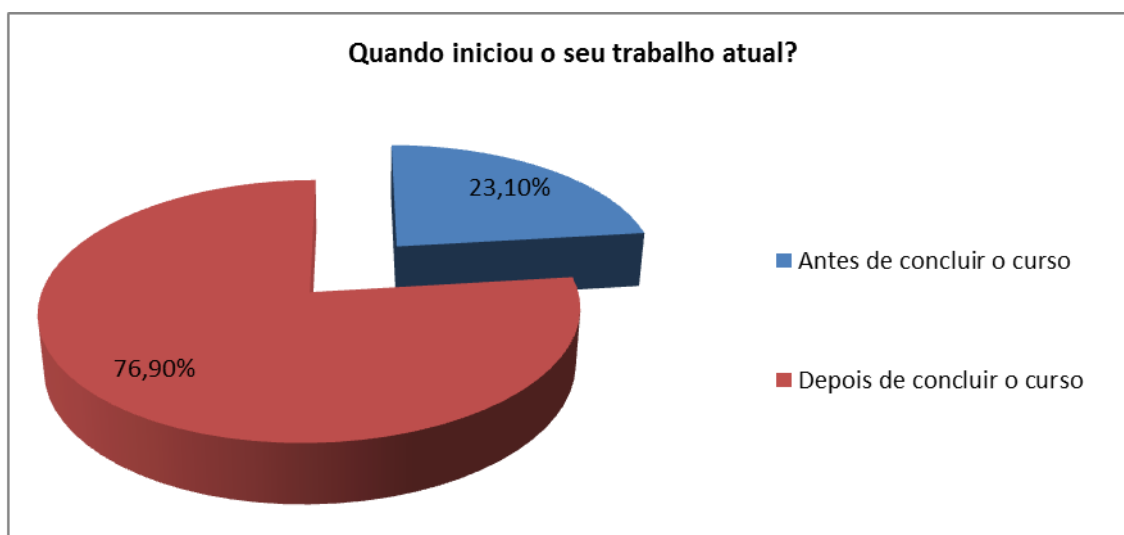


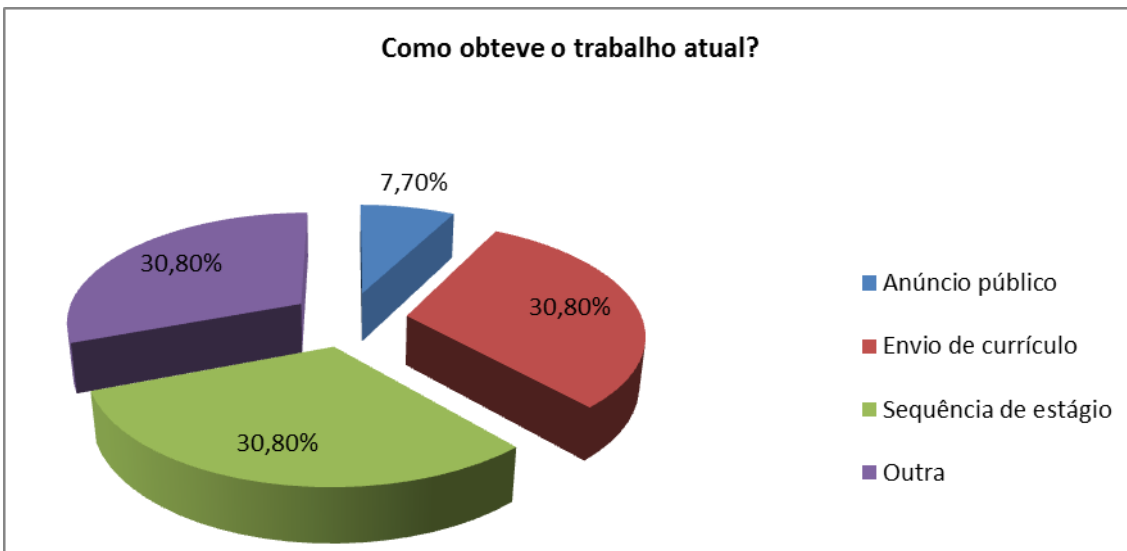
[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Mestrado](#)

Ano letivo 2013/2014

2.3.2. Processos de empregabilidade

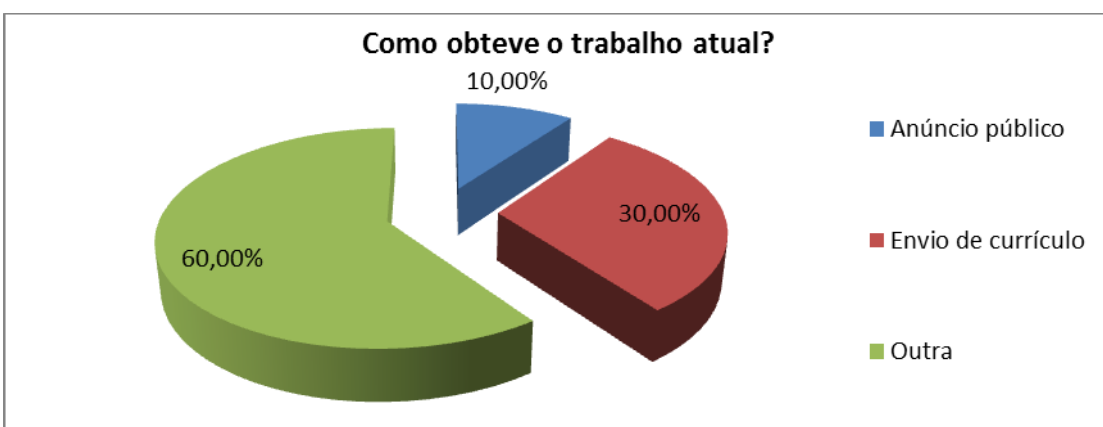
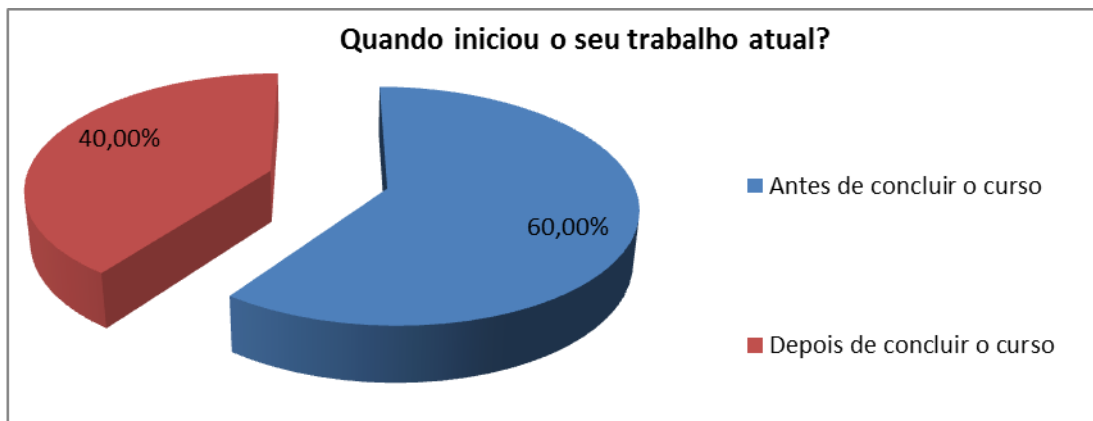
No universo de diplomados da licenciatura de 2013/2014 que se encontram a trabalhar, a esmagadora maioria respondeu que obteve trabalho após a conclusão do curso. Quanto à forma de obtenção de trabalho, a maioria dos inquiridos, 30,80%, terá conseguido o mesmo através do envio de curriculum, na sequência de estágio e outras formas; apenas 7,70% através de reposta a anúncio público.





[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#)
Ano letivo de 2013/2014

No que se refere aos inquiridos diplomados com mestrado, grande parte da razoável empregabilidade associada, e que está patente nos resultados anteriores, deve-se ao fato de estes alunos referirem já estarem empregados antes de concluir o curso (60,00%):



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Mestrado](#)
Ano letivo de 2013/2014

2.3.3. Formas contratuais de diplomados

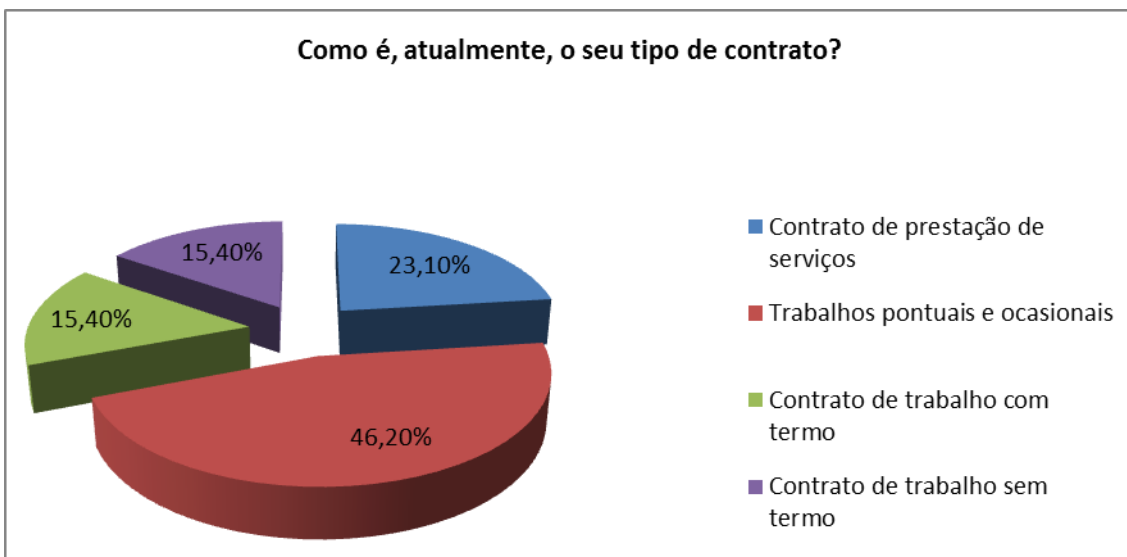
Dadas as características específicas da formação artística oferecida pela ESTC, os diplomados e não diplomados pela Escola adquirem apetência para o empreendedorismo, criando de raiz, com poucos recursos financeiros, companhias independentes de teatro, de produção cinematográfica e outros agrupamentos das áreas performativas, alguns deles, com anos de existência. A título de exemplo, considere-se o seguinte levantamento (não exaustivo) de companhias de teatro e/ou produtoras de eventos performativos no ativo nas quais ex-alunos da ESTC ocupam cargos de Direção Artística:

Estruturas de produção e criação teatral de iniciativa de alunos e ex-alunos da ESTC

Estrutura	Direção artística
Teatro da Garagem	Carlos Pessoa
Teatro Meridional	Miguel Seabra
Cão Solteiro	Mariana Sá-Nogueira
Teatro Praga	Pedro Penim
Teatro do Vestido	Joana Craveiro
Mala Voadora	Jorge Andrade
Casa Conveniente	Mónica Calle
Teatro do Eléctrico	Ricardo Neves-Neves
Primeiros Sintomas	Bruno Bravo
A Truta	Tonan Quito
A Vara Teatro	Margarida Barata
Teatro do Azeite	Miguel Raposo
Teatro do Vão	Daniel Gorjão
Background SP	Cláudia Regina
Vo'Arte	Pedro Sena Nunes

Entre os *alumni* do departamento de Cinema da UO contam-se não só alguns dos atuais docentes da ESTC, como também nomes já reconhecidos no panorama artístico cinematográfico. A título de exemplo: os realizadores Pedro Costa, Teresa Villaverde, Manuel Mozos, João Pedro Rodrigues, Marco Martins, Miguel Gomes, João Salaviza, Pedro Sena Nunes; os produtores Fernando Vendrell (David & Golias), Sandro Aguilar (O Som e a Fúria), Alexandre Oliveira (Ar de Filmes), João Figueiras (Black Maria), Miguel Gonçalves Mendes (Jumpcut); o diretor de fotografia Rui Poças; os montadores João Brás e Margarida Leitão, o *sound designer* João Ganho (O Ganho do Som), entre muitos outros.

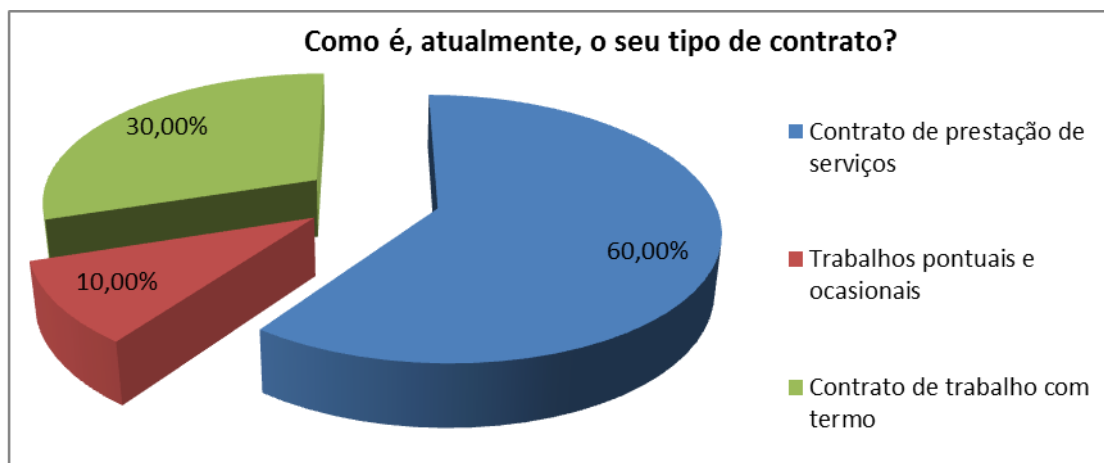
A intermitência do mercado laboral nestas áreas é confirmada pela substancial percentagem de inquiridos diplomados com Licenciatura que declara desenvolver trabalho profissional pontual e ocasional (44,20%) seguem-se os contratos de prestação de serviços (23,10%), e uma percentagem idêntica entre tipos de contratos de trabalho com termo e sem termo:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#)

Ano letivo de 2013/2014

No que aos inquiridos com diploma de mestrado diz respeito, uma grande percentagem com contrato de prestação de serviços (60,00%) e surge em seguida contrato de trabalho com termo e apenas 10,00% de trabalhos pontuais e ocasionais:

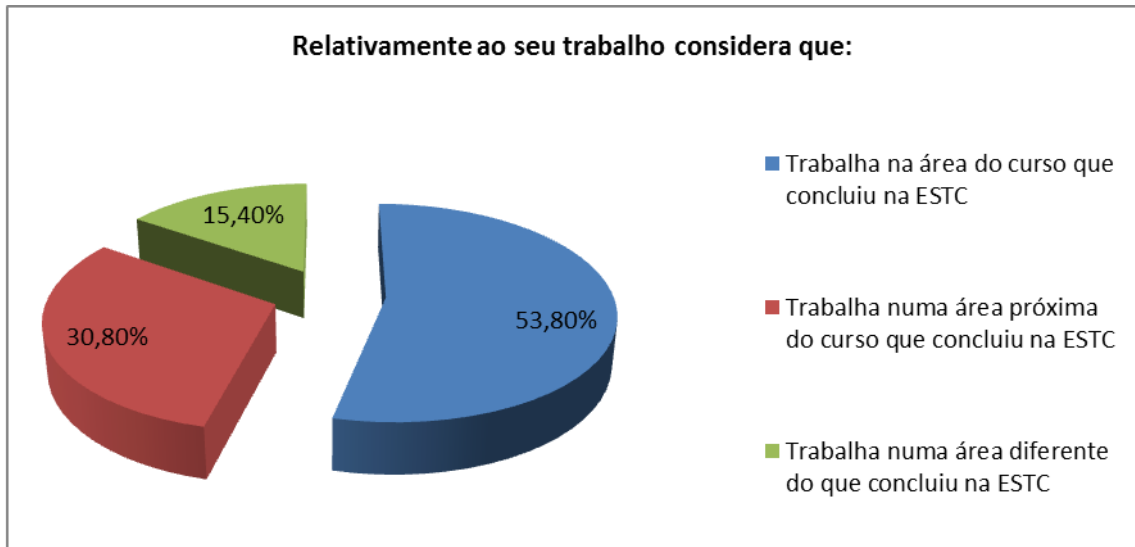


[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Mestrado](#)

Ano letivo de 2013/2014

2.3.4. Empregabilidade e área de formação

Os resultados dos inquéritos realizados aos diplomados da licenciatura revelam um nível substancial de inquiridos que desenvolvem a sua atividade profissional na área da sua formação (53,80%):



Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura
Ano letivo de 2013/2014

Sendo que este número diminui ligeiramente quando consideramos o número de diplomados com mestrado que declara exercer a sua atividade profissional na área da sua formação (50,00%):



Relatório de inquérito realizado a diplomados de Mestrado
Ano letivo de 2013/2014

3. As Unidades Curriculares

3.1 O funcionamento das UC

Os órgãos competentes (Direções de Curso e de Departamento e Conselho Pedagógico) não registaram nem reportaram qualquer fator relevante no funcionamento de quaisquer unidades curriculares das licenciaturas e dos mestrados da ESTC no ano letivo 2014/2015. No relatório de docente responsável, surgem fatores transversais aos cursos e específicos de unidades curriculares que sugerem medidas de ação já referidas e ações específicas de melhoria na programação, metodologia e atividades de unidades curriculares pontuais, coordenadas pelos responsáveis bem como as sugestões da aquisição dos equipamentos e a redução do número de alunos nas turmas.

Hiperligações relevantes:

- [Síntese dos resultados dos inquéritos dos estudantes do 1º semestre de 2014/2015](#)
- [Síntese dos resultados dos inquéritos dos estudantes do 2º semestre de 2014/2015](#)
- [Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as Condições gerais da organização e funcionamento do curso de Teatro](#)
- [Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as Condições gerais da organização e funcionamento do curso de Cinema](#)

Pontos fortes:

- Regime de frequência aplicado;
- Preparação científica dos professores;
- Preparação teórica e prática obtida na frequência do curso;

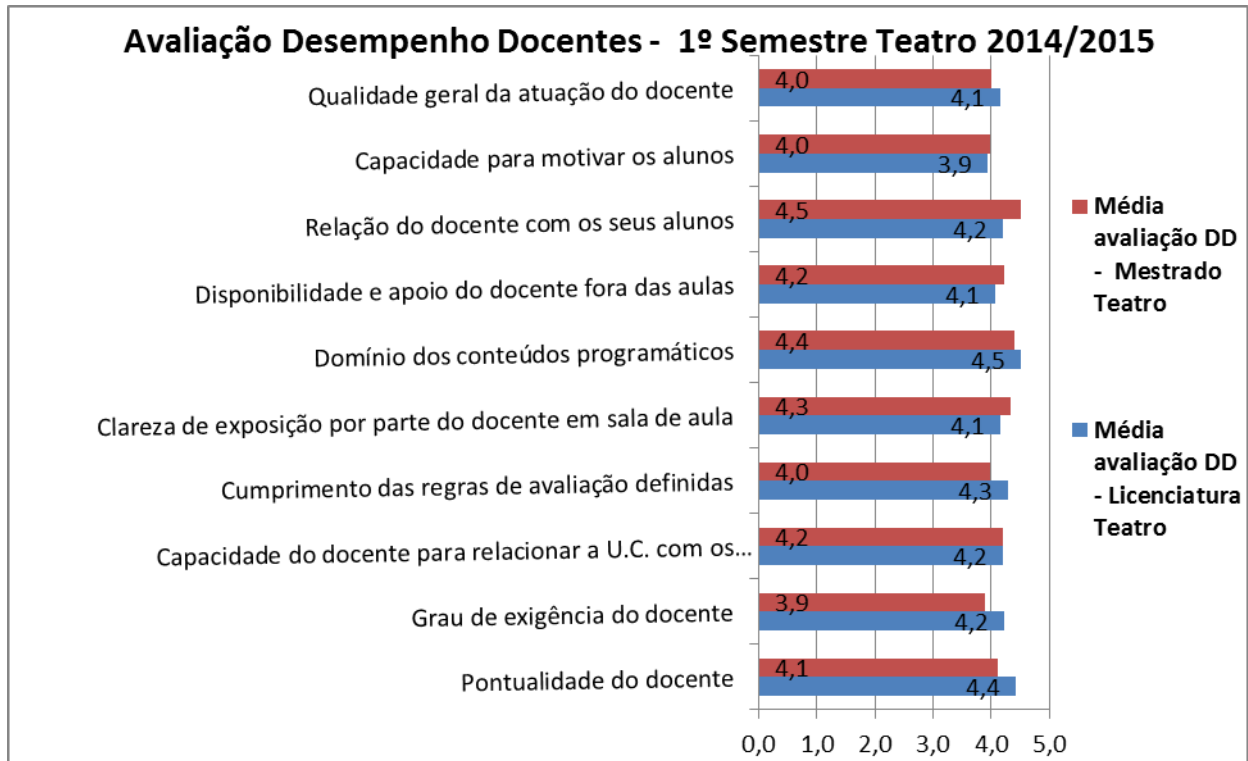
Pontos fracos:

- Articulação entre as unidades curriculares do curso;
- Criação e funcionamento de comissões aplicáveis à estrutura curricular dos cursos de teatro e de cinema;

3.2 Os docentes

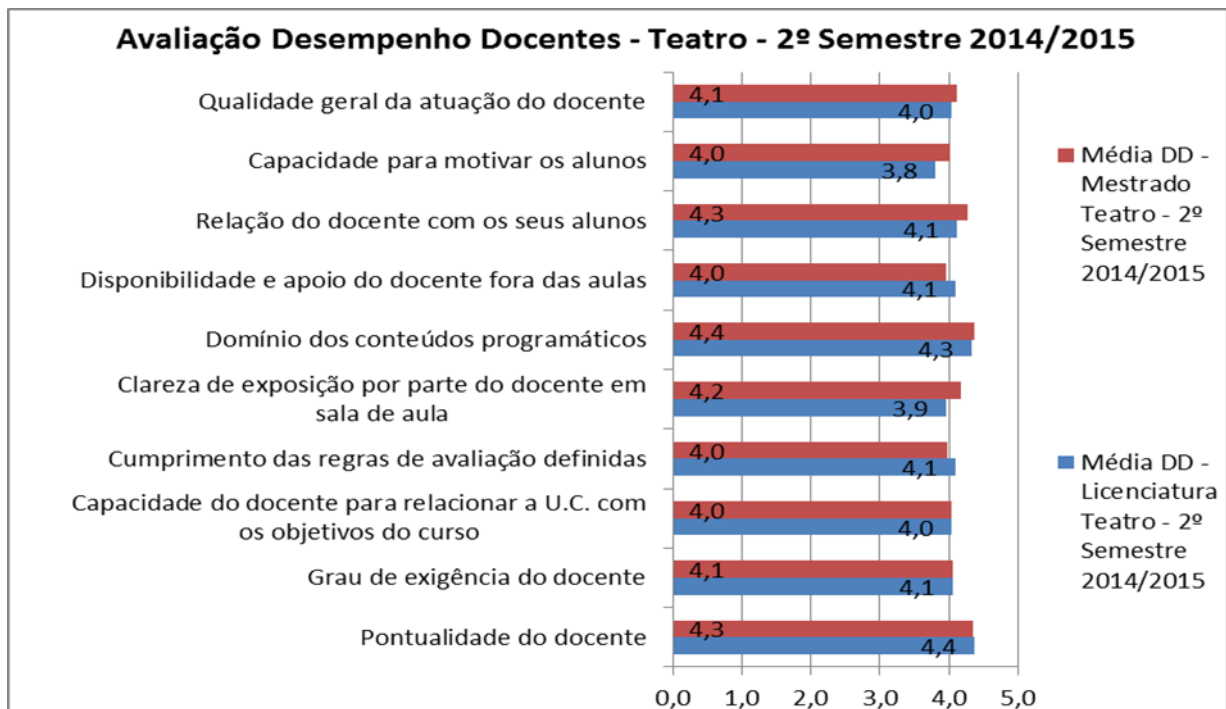
A análise dos resultados aos inquéritos aos alunos relativamente ao desempenho docente do ano letivo de 2014/2015, com uma participação que se situa entre os 51% e os 100% do [1º semestre](#) e os 20% e os 100% do [2º semestre](#), e o tratamento estatístico destes resultados permite as seguintes considerações:

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes do curso de licenciatura em teatro e mestrado em teatro no 1º semestre**, podemos concluir pela sua boa prestação geral destacando-se os aspetos do domínio dos conteúdos programáticos, da pontualidade e da relação com os seus alunos, bem como o cumprimento das regras de avaliação definidas:



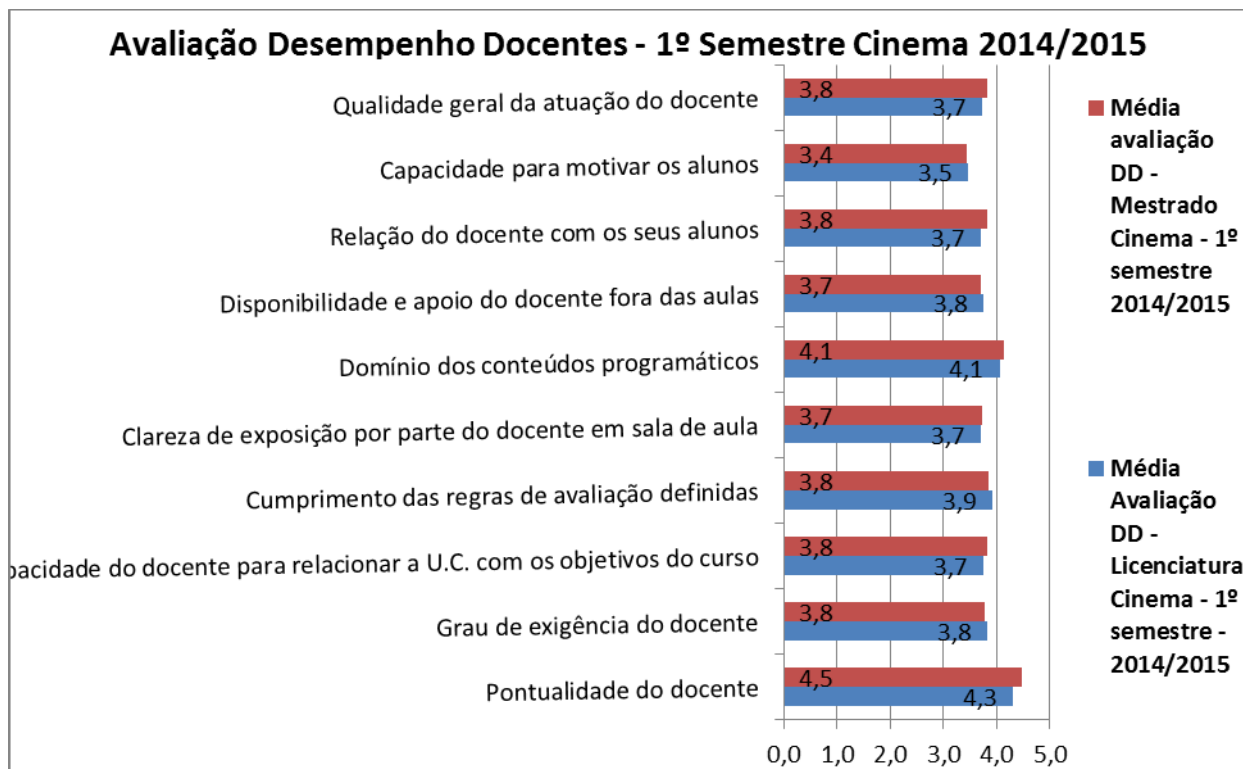
Curso de Teatro - [Desempenho docente S1](#)

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes do curso de licenciatura em teatro e do mestrado em Teatro, no 2º semestre**, podemos concluir, no primeiro caso, pela continuidade dos resultados obtidos no 1º semestre e, com a manutenção dos resultados positivos em todos os campos:



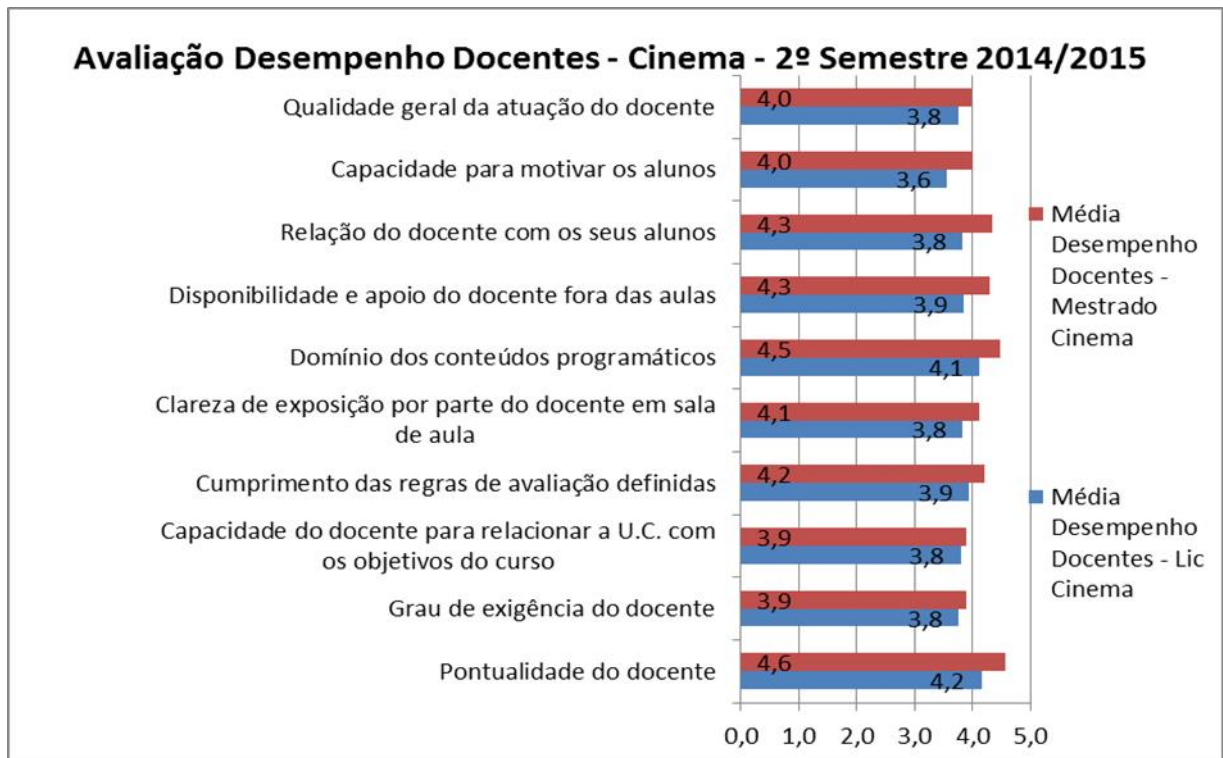
Curso de Teatro - [Desempenho docente S2](#)

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes dos cursos de licenciatura em Cinema e do mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico no 1º semestre**, podemos concluir pela sua boa prestação geral destacando-se os aspetos da pontualidade e domínio dos conteúdos programáticos:



Curso de Cinema - [Desempenho docente S1](#)

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes dos cursos de licenciatura em Cinema e do mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico no 2º semestre**, podemos concluir, no primeiro caso, pela continuidade dos resultados obtidos no primeiro semestre e, no caso do Mestrado, pela manutenção dos resultados positivos em todos os campos, encontrando-se os valores mais altos na pontualidade e domínio dos conteúdos programáticos.



Curso de Cinema - [Desempenho docente S2](#)

4. Análise SWOT

4.1 Forças

4.1.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESTC:

- Documentação regimental e enquadramento institucional;
- Abrangência do sistema, considerando os referenciais representados;
- Incidência determinante dos instrumentos de garantia da qualidade no âmbito do ensino aprendizagem;
- Mapa de operacionalização do sistema interno de garantia da qualidade que abrange todos os intervenientes, definindo claramente procedimentos;
- Divulgação *online* do processo e dos resultados.
- Agilização progressiva do sistema

4.1.2. Relativamente à ESTC:

- Prestígio da ESTC junto dos candidatos.
- Boa componente prática dos cursos lecionados.
- A qualificação do pessoal docente da ESTC – Já cumpriu quase integralmente do disposto no RJIES para os quadros do ensino superior politécnico, tanto no que diz respeito a rácio de doutores, como no que diz respeito a rácio de especialistas, já ultrapassado, sendo este aspeto revelador dos

esforços de qualificação, de um plano de formação e de certificação das competências do pessoal docente.

- A procura dos cursos da ESTC – que se tem mantido com valores significativos.
- Bom enquadramento dos cursos da ESTC a nível nacional.
- Bom relacionamento dos corpos docente, não docente e discente.
- Bom domínio, da parte do corpo docente, dos conteúdos programáticos ministrados.
- Pontualidade do corpo docente.
- Excelente funcionamento da biblioteca e dos serviços associados.
- Muito bons níveis de produção artística nas áreas do teatro e do cinema.
- Visibilidade das produções da ESTC.
- Grande parte do corpo docente está ligado à profissão, quer no campo do teatro, quer no do cinema, trazendo para dentro da UO toda a sua experiência, como convém no ensino politécnico.
- Implementação progressiva do SIGQ - ESTC.
- Elevado acompanhamento, por parte dos diferentes públicos, das páginas oficiais da ESTC nas redes sociais: [Facebook](#) (6710 gostos), [Twitter](#) (812 seguidores) e [Youtube](#) (131 subscritores), [LinkedIn](#) (1581 seguidores).
- Adesão progressiva de alunos, ex-alunos, candidatos e simpatizantes à presença da ESTC nas redes sociais tais como no grupos no *Facebook* [Escola Superior de Teatro e Cinema - IPL](#) (2058 membros) e [ESTC Alumni](#) (490 membros) e nos grupos no *LinkedIn* [Escola Superior de Teatro e Cinema - IPL](#) (166 integrantes) [ESTC Alumni](#) (59 integrantes); a interação resultante desta presença da ESTC nas redes sociais tem promovido uma importante troca de informações e de oportunidades em toda a comunidade escolar e extra-escolar.
- Capacidade de resposta do *website* da ESTC relativamente à procura crescente de informações sobre a mesma, constatável pelo elevado número de visitas verificado.
- Instalações adequadas – que carecem de ser otimizadas por ações de manutenção e pelo *upgrade* de equipamentos.

4.2 Fraquezas

4.2.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

Uma vez que o período em consideração compreende apenas dois anos completos de implementação do sistema de qualidade, 2012-13, há necessariamente componentes essenciais do mesmo que ainda não foram executadas integralmente, nomeadamente nos domínios da monitorização, da produção de relatórios globais e tomada de decisões e na participação dos interessados.

No entanto, tem-se verificado uma agilização de procedimentos e de análise de resultados resultante da introdução progressiva de ferramentas de consulta on-line.

4.2.2. Relativamente à ESTC:

- Apesar dos resultados gerais positivos dos inquéritos realizados, surgem alguns resultados de valor mais baixo, que indiciam uma maior fragilidade relacionada com aspetos como a disponibilidade de materiais [e recursos pedagógicos] para o desenvolvimento do trabalho docente, e a capacidade dos professores para motivar e acompanhar mais individualmente os alunos.
- Baixas expectativas - demonstradas pelos alunos - em encontrar emprego na sua área de formação.
- Limitações no *upgrade* de equipamentos e *software*.
- Baixo orçamento anual para desenvolvimento de atividades curriculares centrais – criação de objetos teatrais e fílmicos.
- Baixos níveis de monitorização da investigação realizada pelo corpo docente, relativamente aos níveis de monitorização da criação artística.
- Baixa oferta de atividades extracurriculares.

4.3 Oportunidades

4.3.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

- Maior proficiência e articulação entre os órgãos de governação da ESTC e redefinição necessária das suas competências;
- Diagnóstico completo dos pontos fortes e fracos da ESTC, sobretudo no domínio do processo ensino aprendizagem;
- Investimento particular nos domínios da investigação, colaboração interinstitucional e comunitária e internacionalização.

4.3.2. Relativamente à ESTC:

- Investigação e criação artística – enquadramento da investigação científica e da criação artística em linhas de investigação e criação, relacionadas com a formação oferecida e com um plano de execução facilmente verificável e criação de um repositório dos objetos artísticos;
- Internacionalização – definição e priorização de missões a partir de uma tipologia prévia de relações internacionais e de interesses;
- Relações interinstitucionais e com a comunidade – definição e priorização de ações através de uma tipologia prévia de interesses, dos quais se assinala a empregabilidade dos alunos da ESTC: o interesse mais determinante para a ESTC, resultante de protocolos e parcerias, é a possibilidade de criação de estágios profissionais, integrados nos cursos, todos eles objeto de relatórios específicos e, no caso de mestrados, constituindo o relatório um dos elementos do objeto conferente de grau. Os estágios refletem-se frequentemente em emprego posterior. Relativamente ao Departamento de Cinema, a aceitação de estágios em investigação, agregados direta ou indiretamente à ESTC através dos seus docentes.

4.4. Constrangimentos

4.4.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

- História muito recente do sistema interno de garantia da qualidade;
- Complexidade burocrática do sistema e conhecimento do mesmo por parte de toda a comunidade académica (docentes, pessoal não docente e discentes);
- O sistema ainda não assegura um *follow up* abrangente e sistemático dos ex-alunos da ESTC e um *feedback* efetivo das estruturas de criação, produtoras ou acolhedoras dos projetos artísticos desenvolvidos pelos nossos alunos e ex-alunos. Em parte, estas dificuldades resultam da grande mobilidade profissional das formações ministradas e da dificuldade da implementação de uma cultura de qualidade junto de entidades empregadoras com quadros muito variáveis.

4.4.2. Relativamente à ESTC:

- Degradação do edifício.
- Constrangimentos financeiros comprometedores da performance pedagógica da ESTC.

5. Considerações Finais

É impossível separar este ciclo de autoavaliação da própria criação do GGQ-ESTC e seu enquadramento regulamentar e orgânico. Associada a esta medida ou do seu âmbito, consideram-se todas as medidas relacionadas com a operacionalização do sistema, cuja eficácia não é ainda possível aferir. Essa operacionalização do sistema implicou a consideração de um conjunto vasto de documentos já existentes e a conceção de um conjunto vasto de documentos (inquéritos, planos, relatórios) que, pura e simplesmente, era impossível antecipar no momento do começo do exercício. Ora isto coloca o funcionamento completo do sistema e o encerramento do ciclo numa posição de atraso relativamente a uma agenda executiva ideal, que será porém necessária no futuro próximo.

Do ponto de vista do processo ensino-aprendizagem, é correto considerar que a informação obtida correspondeu às expectativas ou a uma perceção quotidiana da ESTC, mas nem por isso deixaram de surpreender algumas constantes nas respostas dos alunos que sugerem medidas nesses âmbitos. Apesar da ESTC estar convicta de que “não é possível elaborar estatísticas com pequenos números”, a Presidência, o Conselho Superior de Gestão e os órgãos competentes consideraram-nas e agirão em conformidade.

Tornou-se também claro que as dificuldades maiores do sistema se relacionam com o modo como trata as evidências e como monitoriza a aplicação de medidas e regista as alterações nos processos. Sendo certo que aquilo que está em causa não é a excelência e a qualidade de uma instituição de ensino superior artístico, reconhecida nacional e internacionalmente, é também certo que eram poucos, dispersos, pouco funcionais ou mesmo inexistentes os instrumentos e os procedimentos que enquadravam o processo ensino aprendizagem e os diversos atores e contextos que fazem parte do funcionamento de uma IES e asseguram o cumprimento da sua missão. Isto não significa, porém e por outro lado, que a ESTC não estava e não está dotada de órgãos e estatutos que asseguraram e asseguram o seu funcionamento e a sua excelência.

Os níveis de participação dos alunos na realização dos inquéritos foram satisfatórios tendo em conta o facto de ter sido utilizado um modelo de inquérito não presencial, realizado *on-line*, cujo preenchimento depende única e exclusivamente da auto motivação dos alunos, livres de o deixar em branco e/ou de o ignorar.

6. Informações complementares

Para adequada avaliação da representatividade de cada um dos inquéritos referidos ao longo deste relatório, descrevem-se, na tabela que se segue, dados relativos à sua aplicação:

1º Semestre 2014/2015

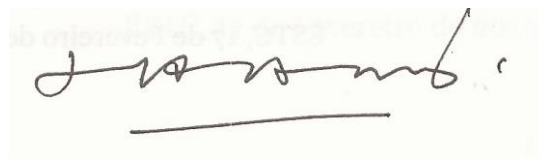
Inquérito Curso Licenciatura 1º semestre 2014/2015					
Inquérito	Completo	Parcial	Total respostas	Total alunos	Percentagem
Cinema 1º Ano	27	12	37	45	82%
Cinema 2º Ano	16	2	18	35	51%
Cinema 3º Ano	16	10	26	35	74%
Teatro Atores 1º Ano	53	11	64	64	100%
Teatro Atores 2º Ano	31	5	36	48	75%
Teatro Atores 3º Ano	22	3	25	46	54%
Teatro D Cena 1º Ano	11	1	12	13	92%
Teatro D Cena 2º Ano	9	1	10	11	91%
Teatro D Cena 3º Ano	8		8	8	100%
Teatro Prod 1º Ano	8	1	9	10	90%
Teatro Prod 2º Ano	10		10	11	91%
Teatro Prod 3º Ano	5	1	6	7	86%
Total Licenciatura			261	333	78%
Inquérito Curso Mestrado					
Inquérito	Completo	Parcial	Total respostas	Total alunos	Percentagem
Cinema 1º Ano	6	4	10	18	56%
Cinema 2º Ano	13	0	13	25	52%
Teatro 1º Ano	19	1	20	26	77%
Teatro 2º Ano	15	4	19	27	70%
Total mestrado			62	96	65%
Total ESTC			323	429	75%

2º Semestre 2014/2015

Inquérito	Completo	Parcial	Total respostas	Total alunos	Percentagem de Participação
Licenciatura					
2ºS Licenciatura D Cena 1º Ano	7	0	7	13	54%
2ºS Licenciatura Prod 1º Ano	8	2	10	10	100%
2ºS Licenciatura D Cena 2º Ano	6	2	8	11	73%
2ºS Licenciatura Atores 1º Ano	24	7	31	64	48%
2ºS Licenciatura Prod 2º Ano	4	5	9	11	82%
2ºS Licenciatura D Cena 3º Ano	4	0	4	8	50%
2ºS Licenciatura Atores 2º Ano	21	4	25	49	51%
2ºS Licenciatura Atores 3º Ano	8	1	9	46	20%
2ºS Licenciatura Prod 3º Ano	3	2	5	7	71%
2ºS Cinema 1º Ano Licenciatura	22	12	34	45	76%
2ºS Cinema 2º Ano Licenciatura	15	4	19	35	54%
2ºS Cinema 3º Ano Licenciatura	12	6	18	36	50%
Total Licenciatura	134	45	179	335	53%
Mestrado					
2ºS Mestrado Teatro 1º Ano	15	1	16	26	62%
2ºS Cinema 1º Ano Mestrado	5	1	6	18	33%
Total Mestrado	20	2	22	44	50%
Total ESTC	154	47	201	379	53%

Nota: assinalados a côr de rosa os valores mais baixos de participação.

O Presidente da Escola Superior de Teatro e Cinema



Prof. Doutor João Maria Mendes